Fundado em
15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador:
Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, sexta-feira, 23 a domingo, 25 de julho de 2021 | www.jornalcorreiodamanha.com.br | **Presidente:** Cláudio Magnavita | Ano CXX | Nº 23.808

Jogos de Tóquio trazem de volta as lembranças de um Rio 2016 incomparável

EDITORIAL PÁGINA 2

Bolsonaro vacinado

O senador Flávio recebeu sua primeira dose da AstraZeneca, aplicada pelo ministro Queiroga

Redes Sociais

Sem riscos dos efeitos colaterais políticos que sofreria se tivesse tomado a Coronavac, do Butantã, o senador Flávio Bolsonaro recebeu na quinta (22), às 15 horas, na Barra da Tijuca, a primeira dose da vacina produzida no Rio, pelo Governo Federal através da Fiocruz, a AstraZeneca. O próprio ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, fez a aplicação. Depois, os dois gravaram um vídeo, postado nas redes sociais, de incentivo à vacinação. A AstraZeneca é um 1/3 do valor da Coronavac, segundo a CNN Brasil.

COLUNA MAGNAVITA PÁGINA 3

Brasil vence Alemanha no futebol masculino

CBF

PÁGINA 13

Rio: Prefeitura monta projeto para o legado olímpico

PÁGINA 8

Governo cria programa de fiscalização de florestas

PÁGINA 6

Paulo Guedes defende uma ampla reforma tributária

PÁGINA 7

2º CADERNO

Divulgação

O inconforme Victor Arruda expõe no Paço

PÁGINAS 13

Tarantino brilha na escrita

Divulgação

Às vésperas de deixar de dirigir filmes, Quentin Tarantino lança "Era Uma Vez em Hollywood", uma narrativa de suas reminiscências sobre a Sétima Arte em forma de livro.

CAPA

Curta premiado em Cannes pode virar longa

PÁGINA 3

Cena teatral sonha com a retomada

PÁGINAS 8

Vicente Loureiro*

Mais apartamentos do que casas

Chamou minha atenção a notícia de que São Paulo, em 2021, pela primeira vez, tem mais apartamentos do que casas em seu estoque de imóveis formais destinados à habitação. Estão excluídos desta conta, as edificações precárias localizadas em favelas e loteamentos irregulares e as não precárias, mas ainda não regularizados integralmente. Essa afirmação é fruto de pesquisa divulgada, no início desse mês, pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM), órgão vinculado a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Se considerarmos que faz mais ou menos 100 anos da chegada dos primeiros arranha-céus a capital paulista, inaugurada pelo Edifício Sampaio Moreira, com 50 m de altura, em 1924, a trajetória de sua verticalização foi de longo prazo. Com pinta de ter se intensificado bastante entre 2000 e 2020, quando cerca de 600 mil apartamentos e 150 mil casas foram construídas, numa relação de, aproximadamente, 4 aptos para cada casa.

O estoque de terrenos disponíveis na cidade, pouco mais de 100 mil lotes, faz supor que esta proporção pode ficar ainda mais acentuada. Não vai levar muito tempo para que se construa, em São Paulo, quase que exclusivamente apartamentos. Não será também surpresa, mantida a quantidade de imóveis verticais produzidas a cada ano, que em pouco tempo eles sejam o dobro das casas. Crescer para cima, plantando edifícios, parece ser a sina de Sampa.

Isto pode ser bom ou ruim. Depende de onde e como ocorra tal trajetória de verticalização do estoque imobiliário residencial daqui para frente. Pode estressar e comprometer a qualidade e o acesso a infraestrutura existente, como pode também, e isso já foi detectado na pesquisa, promover uma certa elitização da cidade, pois edifícios de médio e alto padrão, predominantes no intervalo estudado, são mais caros de fazer e de manter. Mas, por outro lado, uma cidade mais compacta e sabendo aproveitar melhor a infra deve ficar mais atraente e sustentável. Dirigir e orientar esta trajetória será o grande desafio da cidade que não pode e, pelo jeito, não deve parar de crescer.

Assusta um pouco o fato dos pesquisadores terem percebido que, neste período de 2000 a 2020, os instrumentos de planejamento urbano, principalmente os planos diretores e leis de zoneamento então vigentes, tiveram efeito de indução pequeno sobre essa trajetória imobiliária praticada. Como São Paulo vai usar sua caixa de ferramentas urbanísticas para conduzir, da melhor forma, esta tendência cristalizada de cada vez mais verticalizar a cidade, interessa a todos nós moradores de outras grandes cidades ou metrópoles brasileiras.

O modo de construir e transformar a cidade pode ser melhor dirigido, fazendo com que o custo benefício de morar nelas seja suportável e a qualidade de vida oferecida possa ser compartilhada por todos. As cidades precisam da colaboração de todos, inclusive dos mais pobres e eles, por sua vez, vivem melhor nelas. Verticalizar para torná-las compactas, otimizando a infra e serviços urbanos disponíveis e utilizar instrumentos de inclusão de todos, sem exceção, será a equação do futuro imediato para as grandes cidades. A resposta de São Paulo, pelo inegável protagonismo e animadas taxas de renovação do seu parque habitacional, pode ajudar a encontrar a melhor alternativa. Pressão e riscos prometem não fugir do horizonte.

***Arquiteto e urbanista**

Elika Takimoto*

Candelária nunca mais!

Na madrugada de 23 de julho de 1993, em frente à Igreja da Candelária, policiais abriram fogo contra um grupo de cerca de 70 pessoas que dormiam nas proximidades da Igreja. Era a Chacina da Candelária, quando oito jovens foram barbaramente executados no centro do RJ. A Chacina causou comoção nacional. Grupos de extermínio de crianças em situação de rua já haviam surgido em outros cantos da cidade, mas era a primeira vez que essa brutalidade nua e crua acontecia bem no centro do Rio.

28 anos depois, a violência segue atingindo meninos e meninas pobres. Parece pior, já que agora até mesmo dentro de casa são vítimas das balas, como no caso de João Pedro, 14 anos, morto por policiais dentro de sua casa no Salgueiro, em São Gonçalo. A escola já não resiste também. Maria Eduarda perdeu sua vida também aos 14 dentro da sua escola, durante operação policial na Favela de Acari.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, somente em 2019, 4971 crianças e adolescentes morreram de forma violenta no Brasil. Isso equivale a 621 chacinas da Candelária em apenas um ano. Isso não pode ser considerado normal.

Quantas vezes passamos pela Igreja da Candelária? Quantas vezes lembramos que ali, na porta da Igreja, enquanto dormiam, 8 meninos foram assassinados? A Chacina da Candelária é uma página dolorosa da história do Brasil, que falhou em proteger crianças que dormiam serenas, tentando se proteger do frio, aos pés da casa de Deus, que é como muitos consideram as igrejas.

E para que nunca mais se esqueça, para que nunca mais aconteça, é preciso sempre estar atento e forte e lembrar a memória desses 8 meninos. Estenda a mão a uma criança em situação de rua, ouça o que ela tem a dizer, pergunte se ainda consegue frequentar a escola, a sua idade, e seu nome. Essas crianças têm nome.

Não espere acontecer como na Candelária, onde 28 anos depois, não sabemos nem o nome de um dos meninos assassinados. Gambazinho, como era chamado, tinha 17 anos. Evitar outras Candelárias é um dever de todas nós. Caminhar para dar dignidade a uma criança em situação de rua pode ser mais simples do que você imagina. Escute, olhe, pergunte, apoie.

Lembre-se que toda criança é no fundo, somente uma criança.

***Professora e escritora**

NANI

EDITORIAL

Que a Pira Olímpica reacenda o amor pelo Rio

O espírito de vira-lata acompanha o inconsciente do Brasil desde que éramos colônia. Não conseguimos valorizar nossas realizações. A ressaca de 2016 parece não ter sido curada até hoje. Dias antes da abertura da Olimpíada, todos as manchetes anunciavam um desastre. Não ia dar certo. Na noite de abertura, ocorreu a mágica da virada. O espetáculo assinado por Abel Gomes encantou o mundo e revelou um sucesso nos mínimos detalhes.

O Rio deixa hoje de ser a última cidade olímpica. O título agora é de Tóquio. Ficamos no pódio por 5 anos. A Olimpíada aberta oficialmente nesta sexta, 23 não terá a presença do público, será atípica. A torcida brasileira nos jogos do Rio foi um espetáculo que dificilmente se repetirá.

Ao acender, nesta quinta, 22 de julho, novamente a Pira Olímpica Rio 2016, uma escultura de Anthony Howe que ficou como legado, deveríamos voltar a nos conectar com aqueles dias que colocaram nossa cidade como centro das atenções do planeta. Na solenidade desta quinta, o prefeito Eduardo Paes revelou um comentário de seu secretário Washington Fajardo sobre a perda do clima de empoderamento que o carioca viveu em 2016 e do alto astral de um país que passou a ser dividido e com referências negativas no exterior.

Hoje, só conseguimos olhar para a metade do copo vazio. O que o Rio ganhou ao sediar os jogos entrou no nosso cotidiano, principalmente na questão da mobilidade urbana. A Barra da Tijuca é um exemplo de transformação, uma região de primeiro mundo, com metrô, BRT, vias expressas, duplicação de acessos, a valorização da área do Ilha Pura e o próprio Parque Olímpico. No comando da cidade está o mesmo prefeito que as construiu e terá a oportunidade de complementar o que foi planejado. Que a pira de 2016, agora reacesa, reacenda nos nossos corações o orgulho de sermos cariocas e o privilégio de vivermos em uma cidade que já foi aplaudida pelo planeta.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe)
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

VIXE– Ser vice de Lula não significa boa vida. É só ver o papel que José Alencar teve nos dois governos. Uma coisa é certa, se Eduardo Paes montar nesse cavalo e for eleito, não morrerá de tédio.

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

SECOM – Não causará supresa se, na mexida estrutural que ocorrerá na próxima semana no Governo Federal, a Secom retornar à Presidência, no guarda-chuva da Secretaria Geral da PR.

Redes Sociais

O senador Flávio Bolsonaro deu o exemplo e foi vacinado nesta quinta, 22, pelo próprio ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, no posto de saúde da Barra. Tomou Astrazeneca da Fiocruz, mais barata, e do Governo Federal.

Ordem foi do chefe

O Secretário Dr Serginho exonerou os protegidos da deputada Alana Passos na Ciência e Tecnologia por ordem expressa do governador Cláudio Castro, que esta semana mostrou o seu lado pitbull – que andava adormecido.

Queiroga senador pelo Rio

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, poderá reviver uma versão 2022 do também paraibano Lindbergh Farias, eleito senador pelo Rio. O ministro tem casa e atividades profissionais na cidade e poderá ser o candidato da família Bolsonaro ao Senado. O nome do seu antecessor, general Eduardo Pazzuelo, deu chabu depois da CPI.

Conexão Paraíba-Rio

O Rio já teve quatro senadores. Três eleitos pelo estado e um pela Paraíba, o carioca adotivo Ney Suassuna, eleito pelo seu estado natal e que agora voltou como primeiro suplente. Assis Chateaubriand, vivendo no Rio, também foi pela Paraíba.

PINGA-FOGO

■**Quem ganhou super poderes em Brasília foi o secretário André Moura, que cuida da representação do Rio. Ele é amigo-irmão do novo chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira.**

■Duas novas modas no governo do estado e até na Prefeitura: fazer implante capilar (em uma clínica de Botafogo; em determinadas horas, só tem alto escalão) e usar aparelho ortodôntico transparente. Todo mundo preparando o visual para 2022.

■**Quem também está cuidando do visual é o Governador Cláudio Castro. Passou fazer regime e cortou carbo-hidratos.**

■Quem conquistado o primeiro escalão pela sua humildade matreira é o secretário Jr do Pneu. É um quase um "mineiro".

■**A agenda de Leo Picciani em Brasília anda intensa. Só perde para a de Eduardo Cunha. Com o exercício do mandato, Leonardo descobriu que seu celular voltou a tocar.**

■Quem deu exemplo foi o presidente da TurisRio, Sergio Ricardo de Almeida. Tirou uma semana de férias e levou a família para a região de Mauá. Já visitou várias cidades. A onda é turismo de proximidade.

■**A Rádio Roquette-Pinto vai dobrar de tamanho. A sua concessão OM vai passar a ser FM, ou seja, terá um outro dial na frequência modulada, que deverá ser usada para projetos educacionais, o forte do seu presidente, Thiago Gomide, que revolucionou a MultiRio.**

Divulgação

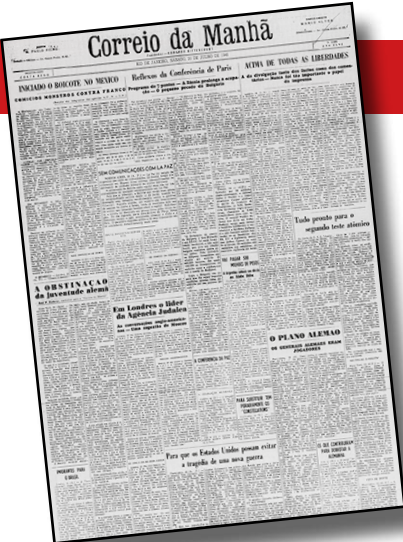
O presidente do TJ, Henrique Figueira é o entrevistado de Ricardo Bruno no Jogo do Poder, neste domingo. Figueira soltou uma alfinetada ao revelar que não concorda com critérios religiosos para a escolha de ministros.

Equilibrando mandato e secretaria

As sessões virtuais do Congresso têm feito o deputado Marcelo Calero reassumir com certa frequência o seu mandato para as votações mais importantes. Ele se dedica à Prefeitura do Rio como secretário, mas consegue equilibrar com sua atuação na Câmara. Elegante, cada vez que reassume, renomeia todos os colaboradores do gabinete seu suplente, Otávio Leite, que perde automaticamente suas funções. É a pessoa mais exonerada e nomeada por Eduardo Paes na sua vida pública.

Urna rubro-negra

O presidente do Flamengo Luiz Rodolfo Landim, foi o anfitrião, no estádio Mané Garrincha, em Brasília, do presidente Jair Bolsonaro e do governador Cláudio Castro. Aliás, os dois conversaram muito no estádio.

■Landim continua sendo cortejado por Bolsonaro como um vice-presidente dos sonhos, apesar de sua resistencia em admitir que tomou gosto pela política partidária.

Correio da Manhã

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: ACUSADO DO ROUBO NO BANCO INGLÊS DEVE SER MANTIDO PRESO

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ em 23 de julho de 1921 foram: iniciam-se os trabalhos da Conferência de Londres, para debater a questão política na Irlanda; exércitos gregos e turcos entram em coalizão em Kutahia, na Turquia; delegado do 1º Distrito de Pernambuco pede a prisão preventiva do acusado de ter roubado 5 milhões de libras do Banco de Londres.

HÁ 75 ANOS: PARTIDO REPUBLICANO ANUNCIA FUSÃO COM O PTB

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ em 23 de julho de 1946 foram: população mexicana organiza comícios contra o governo Franco, da Espanha; Perón afirma que vai pagar aos EUA 500 milhões de pesos e saldar a dívida argentina; bancários organizam uma nova greve geral no país; Partido Republicano anuncia fusão com o PTB.

Cassio Rodrigues Barreiros*

Acordo de não persecução penal – o consenso em matéria penal se tornou uma realidade

A possibilidade de celebração de acordo entre a defesa do investigado e o membro do Ministério Público sempre foi vista com muita reserva, sobretudo, por conta da interpretação primitiva daquilo que alguns denominam como princípio da indisponibilidade da ação penal, ou seja, em matéria penal o Ministério Público possui o dever de deflagrar a ação penal.

Evidente que a adequada hermenêutica da indisponibilidade, com base na coerência, integridade e princípios informadores do nosso ordenamento é a de que o consenso em crimes de menor gravidade deve ser buscado pelo Ministério Público, como exemplo bem-sucedido, temos a transação penal como importante instrumento de solução instituído pela Lei 9.099/1999.

De 1999 até hoje, diversos instrumentos de solução consensual passaram a regular os interesses indisponíveis por meio de Termo de Ajustamento de Conduta e a estimulação da autocomposição pelo novo Código de Processo Civil de 2015.

A utilização de métodos consensuais tem se revelado como uma alternativa à fórmula tradicional de solução de conflitos, já é uma realidade bem-sucedida que tem como objetivo afastar a participação do Estado-Juiz. Não há mais dependência do Estado, as partes encontram o próprio rumo por meio de um agir colaborativo. A atuação foçada do Poder Judiciário cede espaço para a vontade das partes.

O que já era realidade em matéria cível, passou a ser possível na esfera penal por meio da Lei Anticrime que incluiu no art. 28-A do Código de Processo Penal a possibilidade de celebração de acordo de não persecução penal para crimes de médica gravidade, ou seja, aqueles com pena mínima inferior a 4 (quatro) anos. Celebrado o acordo, após o cumprimento das condições pactuadas se opera a extinção da punibilidade. Observe que não se confunde com colaboração premiada.

Estamos, portanto, diante de uma norma de conteúdo penal, uma vez que, cuida da extinção da punibilidade, que em regra incide antes do oferecimento da denúncia, mas que em casos específicos e de forma excepcional, poderá incidir após o oferecimento da denúncia, como por exemplo, nos casos em que a instrução demonstrar que a narrativa dos ilícitos da denúncia não restou minimamente corroborado pela instrução.

Trata-se uma alternativa político-criminal ao processo crime, em que mesmo diante da presença da justa causa para o oferecimento da denúncia, o Ministério Público, poderá deixar de iniciar a ação penal. Aqui chamamos atenção para a necessidade da observância da boa-fé pelo Ministério Público que deve demonstrar para a defesa a presença dos elementos coligidos em investigatório que resultaram na formação da opinio delicti positiva.

O acordo de não persecução penal tem por objetivo (i) assegurar a celeridade, estudos do CNJ demonstram que o processo criminal em primeiro grau no Brasil tem duração média de 3 anos e 10 meses, (ii) minoração dos efeitos danosos de uma decisão penal condenatória e (iii) atender a economicidade diante do elevado custo de movimentação do judiciário que deve se preocupar com casos de maior gravidade.

Questão importante que deve ser considerada é que o acordo de não persecução penal pode recair, ainda, sobre as cautelares já deferidas. Em se tratando de crimes de média gravidade há possibilidade de o Ministério Público deixar de requerer medidas cautelares e, até mesmo, desistir das medidas já requeridas e deferidas.

Nos casos de acordo de não persecução penal o investigado deverá reparar o dano, exceto na impossibilidade de fazê-lo, renunciar os bens adquiridos ilicitamente, prestar serviços a entidades públicas durante o período da pena mínima e o atendimento de outras obrigações pactuadas. O acordo que será assinado pelo investigado, seu defensor e pelo membro do Ministério Público deverá ser homologado pelo juiz das garantias por se tratar de uma relação pré-processual e ao final, cumpridas as condições, terá a extinção de sua punibilidade.

Evidente que o consenso em matéria penal é um caminho que assegura a efetividade da celeridade processual com um menor custo para o Estado em relação aos crimes de médio potencial ofensivo, garante ao investigado o conhecimento prévio das condições a serem cumpridas, evita a estigmatização de uma condenação penal e os efeitos daí advindos e, ainda, acarreta na diminuição de processos judiciais.

***Advogado, doutorando em direito pela UNESA, mestre em direito pela UVA, especialista em direito público pela FEMPERJ.**

Francisco Guarisa*

A difícil arte de gerenciar o tempo e definir prioridades quando tudo é urgente

É senso comum que tudo hoje se tornou urgente. Com o início da pandemia e a intensificação do home office, associadas à comodidade e conveniência, surgiu também a percepção de que todas as demandas precisam ser resolvidas rapidamente, pois tudo acontece praticamente em tempo real. Até aí, tudo bem. Porém, a rapidez passou a ser acompanhada da falta de administração do tempo e a urgência a dominar o dia a dia da maioria dos cidadãos, seja em nível pessoal ou profissional. O que não falta é atividade. São os e-mails que se multiplicam na velocidade da luz, as redes sociais com intermináveis publicações de amigos e empresas, as reuniões e relatórios excessivamente frequentes, as avalanches de notícias (sensacionalistas ou não), os cuidados com a casa (e/ou filhos), o pagamento de impostos, entre outras. Um sem-número de coisas urgentes para fazer e para nos distrair.

Invariavelmente, urgência nos remete à aceleração, pressa, velocidade e nos dá a sensação de que tudo é para ontem. Apesar desta percepção de que precisamos realizar a tarefa rapidamente, isso não significa que o mais rápido é o melhor. Por definição, o conceito de "senso" está associado à racionalização, discernimento, austeridade e, teoricamente, deveria sinalizar uma prudência na definição de prioridades e na gestão da urgência. Infelizmente, na prática, percebo que não é isso que ocorre. Como definir prioridades quando tudo parece urgente?

De acordo com John Kotter, professor da Harvard Business School e expert em Liderança e Mudança, é fundamental estabelecermos nossas atividades diárias sempre com um senso de urgência, porém classificando-as quanto à importância antes de iniciá-las. Ou seja, não custa ser um pouco mais estratégico do que operacional. Estabelecer prioridades pode parecer uma atitude óbvia, mas não pensar nisso pode levar a uma série de ações improdutivas e sem a devida importância. Criar um senso de urgência disciplinado, produtivo e organizado, pode nos ajudar a definir planos e prazos, a minimizar riscos e, consequentemente, a realizar tudo o que projetamos para nossa vida pessoal ou profissional. Afinal, não podemos perder um dos bens mais valiosos que temos: o tempo. O tempo é um recurso não renovável e saber administrá-lo é um grande desafio diário. Ele é escasso e não permite reposição.

No mundo dos negócios, administração do tempo e senso de urgência são expressões comuns para quem quer se manter competitivo e se adaptar às mudanças. Há aproximadamente duas décadas, um importante movimento vem ocorrendo por parte de diversas empresas, no sentido de administrarem seus negócios de forma mais ágil e integrada. Desde então, surgiram diversas metodologias e métodos, que valorizam o senso de urgência, produtivo e organizado, no gerenciamento de projetos, equipes e demandas. Todas eles com o objetivo de tornar as organizações mais ágeis para atenderem às suas expectativas, tanto de processos como de pessoas. São ferramentas que oferecem um alto grau de adaptabilidade às mudanças, minimizam o retrabalho, ampliam o envolvimento de equipes multidisciplinares, gerenciam processos estimulando o exercício à criatividade e inovação, além de avaliarem permanentemente objetivos e metas, entre outros atributos. Kanban, OKRs, Scrum e Squads são alguns exemplos dessas metodologias.

Contudo, nada disso adiantará se dentro das empresas e de nós mesmos não existir um propósito estabelecido. Quem possui um propósito claro e objetivo para nortear e motivar suas ações e decisões, provavelmente conseguirá selecionar o que realmente é importante e não deixará que seja contaminado por demandas comumente ditas urgentes. Tenha em mente que urgente não é sinônimo de imediatamente. Saiba gerenciar positivamente o seu tempo e não invente culpas nem desculpas.

O resultado será mais tempo para você se dedicar ao que realmente importa. Afinal, é preciso saber viver e viver é para ontem!

***Consultor e Executivo de Marketing e Gestão**

CORREIO NACIONAL

FISCALIZAÇÃO

Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

O Ministério da Defesa, por meio do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), inaugurou ontem (22) uma antena de recepção multissatelital para auxiliar no combate ao desmatamento e outros crimes ambientais.

Cerimônia

A cerimônia ocorreu na sede do Ministério da Defesa, em Brasília, e contou com a participação do presidente Jair Bolsonaro, do vice-presidente Hamilton Mourão e outras autoridades.

Monitoramento

O equipamento será utilizado no âmbito do Sistema Integrado de Alerta de Desmatamento (SipamSar), projeto que monitora a supressão de vegetação na Amazônia e antecipa as intervenções em campo.

Milhões de anos

Um estudante brasileiro Rafael Spiekermann, bolsista da Capes na Alemanha, revelou que o país tem um fóssil de 280 milhões de anos de uma Cycadales, planta comum em todo o planeta.

Equivocadas

A pesquisa revelou que o fóssil, mantido no Museu da Terra, no Rio, não era, como se imaginava, uma espécie de licófita, e que as conclusões paleobotânicas, até então, estavam equivocadas.

Turismo I

Guias que atuam nas regiões Norte e Centro-Oeste têm mais uma oportunidade para se qualificarem cursos promovidos pelo MTur, pois as inscrições para eles foram prorrogadas até 5 de agosto.

Turismo II

A capacitação conta com 170 vagas remanescentes e será no período de 12 de agosto de 2021 a 26 de fevereiro de 2022. Inscrições disponíveis no site: anctur.com.br/inscricoes.

Pavimentação

O Ministério da Infraestrutura entregou 23 quilômetros de revitalização da BR-262/MS, no coração do Pantanal mato-grossense. O investimento na pavimentação na via foi de R$ 2,85 milhões.

Eficácia

O governo de SP informou que o Butantan já iniciou os estudos para analisar se a CoronaVac, vacina contra a Covid-19 é efetiva contra a variante delta (indiana) do SARS-CoV-2.

Combate aos incêndios

Ação do governo focará em áreas florestais mais críticas

Por Karine Melo (Agência Brasil)

Foto: Isaac Amorim/MJSP

A Operação Guardiões do Bioma deve ter início a partir do mês de agosto

Casos relacionados a queimadas e outros crimes ambientais na Amazônia, no Cerrado e no Pantanal terão planejamento específico para a antecipação de ações. Lançado ontem (22) pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Plano Estratégico Operacional de Atuação Integrada no Combate a Incêndios Florestais, prevê a Operação Guardiões do Bioma. Cerca de 6 mil profissionais atuarão na prevenção, repressão e investigação, sendo 200 bombeiros e policiais militares da Força Nacional de Segurança Pública, 1.642 do PrevFogo do Ibama, 1.427 brigadistas do ICMBio e 1.570 bombeiros e policiais militares ambientais dos estados.

Segundo o ministro da Justiça, Anderson Torres, todos os estados e o DF vão oferecer profissionais especializados para participar da operação em apoio aos estados onde a situação é mais crítica, com custeio de diárias ficando a cargo do governo federal. A operação terá início de acordo com demanda dos estados nos meses de agosto a novembro. Os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, do Pará, de Rondônia, Roraima, do Tocantins e de Goiás serão o foco de atuação.

A operação envolve ainda os ministérios do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Regional e as secretarias estaduais de Segurança Pública e de Meio Ambiente, além do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil.

Maioria dos estados decide reabrir escolas em agosto

Por Isabela Palhares (Folhapress)

Apenas três estados brasileiros não terão aulas presenciais nas redes de ensino estaduais em agosto. É a primeira vez, desde o início da pandemia, que a maioria dos governos decide reabrir as escolas.

Com o avanço da vacinação dos profissionais de educação e a queda de casos de covid-19 no país, 24 unidades da federação receberão os alunos em suas escolas no próximo mês. Em maio, apenas 12 tinham retomado as aulas presenciais na rede pública.

Acre e Paraíba planejam a retomada presencial das atividades escolares só em setembro, quando os professores já deverão ter recebido a segunda dose da vacina. Roraima é o único estado que ainda não tem previsão de retorno das aulas presenciais.

Um dos países com maior tempo de escolas fechadas durante a pandemia, o Brasil vive movimento inédito da retomada presencial do ensino em todas as regiões. Ainda assim, são poucos os estados que planejam receber os alunos todos os dias em sala de aula. Nos locais em que as aulas voltam a ser presenciais pela primeira vez desde o início da pandemia, os governos ainda optaram por manter as restrições de atendimento.

Brasil entre as melhores universidades

As universidades brasileiras foram as instituições de ensino superior que mais marcaram presença na edição 2021 do ranking latino-americano do Times Higher Education, um dos principais indicadores de educação superior do mundo. Essa edição classificou 177 universidades de 13 países latino-americanos.

No ranking das 10 melhores, quatro são universidades federais brasileiras: a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que ficaram em 5º, 8º, 9º e 10º lugar, respectivamente.

CORREIO POLÍTICO

Marcelo Camargo/Agência Brasil

VOTO IMPRESSO
O Ministro da Defesa, Walter Braga Netto, disse ontem (22) que existe no país uma demanda por legitimidade e transparência nas eleições. Ele afirmou que a discussão sobre o "voto eletrônico auditável por meio de comprovante impresso é legítima".

Ministro rebate

Braga Netto, também nesta quinta (22), disse, rebatendo uma reportagem jornal "O Estado de S. Paulo", que não se comunica com os presidentes dos três Poderes por meio de interlocutores.

Mandado recado

O jornal dizia que, por um interlocutor político, o ministro teria mandado recado ao presidente da Câmara, Arthur Lira, de que o país não teria eleições, caso o voto impresso e auditável não fosse aprovado.

Visita à Alesp

O presidente da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul, deputado Paulo Corrêa, visitou na quarta-feira (21) a Assembleia paulista. Ele foi recebido pelo presidente, deputado Carlão Pignatari.

Herança Histórica

A Lei 9373/21, de autoria da deputada Martha Rocha (PDT), que tem o objetivo de preservar a herança histórica das rodas de samba, foi publicada no DO do Rio desta quinta-feira (22).

Comprometimento

Disse ainda que as Forças Armadas são instituições comprometidas "com a sociedade, com a estabilidade institucional do país e com a manutenção da democracia e da liberdade do povo brasileiro".

Henry Borel

Após discussão, se o Senado aprovar o PL 1.360/2021, que busca criar medidas para prevenir violência doméstica contra criaças e adolescentes, a lei será batizada com o nome de Henry Borel.

Políticas públicas

A Lei 16.544/2017, aprovada pela Alesp nesta semana, tem o intuito de criar um plano estratégico vai auxiliar municípios paulistas na adoção de políticas públicas para população em situação de rua.

Convênios

A lei incentiva o Poder Público a celebrar convênios com entidades ligadas à cultura, ao turismo e ao lazer a fim de fomentar o conhecimento e a apreciação musical das rodas de samba.

Reforma tributária ampla

Paulo Guedes volta a defender proposta em debate na CNI

Por Luciano Nascimento (Ag.Brasil)

O ministro da Economia Paulo Guedes voltou a defender uma reforma tributária ampla. Durante debate sobre a reforma do Imposto de Renda (IR), realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o ministro disse que a proposta atualmente em discussão no Congresso Nacional é o "primeiro capítulo". Guedes ressaltou que, embora a versão inicial apresentada pelo governo para a reforma tenha sido "mais conservadora", o momento agora é de arriscar para o "outro lado".

Segundo o ministro, a proposta inicial do governo sempre foi de uma reforma ampla que mexesse, inclusive, com os encargos trabalhistas, mas o debate "foi interditado". Guedes disse ainda que a reforma terá como vetores tributar lucros e dividendos e reduzir a tributação sobre as empresas, que ele classificou como "máquinas de investimentos e de geração de emprego e renda".

Foto: Washington Costa/Ascom/ME

Segundo Paulo Guedes, proposta em tramitação é um primeiro capítulo

O ministro disse ainda que as reformas caminham em um ritmo "satisfatório", que o parlamento tem um viés reformista e que o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), também "está comprometido com a implementação das reformas".

Na semana passada, o relator da proposta, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), apresentou um relatório preliminar. A aprovação do texto deverá gerar uma perda líquida de arrecadação de cerca de R$ 27 bilhões em 2022.

"Indicações melhoram entendimento com Senado"

Ainda nesta quinta-feira (22), Paulo Guedes, disse que indicações de políticos para ocuparem cargos de ministros como o do Trabalho ou da Casa Civil são "acomodações políticas inteiramente normais", e que, no caso específico da indicação de Onyx Lorenzoni e do senador Ciro Nogueira (PP-PI) para essas pastas, decorre da "necessidade de melhorar o arco de alianças e entendimento no Senado".

O anúncio dos nomes de Lorenzoni e Nogueira para comandar as duas pastas foi feito pelo presidente Jair Bolsonaro. A expectativa é que eles assumam os cargos na semana que vem. "Para nós, sempre foi importante conseguir a sustentação política para fazer as reformas que estavam andando [na Câmara dos Deputados] e foram bloqueadas por um problema do Senado. A democracia é isso. Quando tem pressão política, o presidente faz movimento político. Toda reforma ministerial é feita com conteúdo político, mas isso não vai mudar a orientação da política econômica", disse Guedes a jornalistas na portaria do Ministério da Economia.

Para Guedes, a melhor interpretação para o que está acontecendo é que "o presidente não cedeu o coração da política econômica, por pressão política, a outros partidos".

Bolsonaro questiona eficácia de Coronavac

O presidente Jair Bolsonaro voltou a a questionar a eficácia da Coronavac, ontem (22), e disse que mandou investigar uma suposta diferença de preço entre o imunizante contra Covid produzido na China, pela Sinovac, e o feito pelo Butantan, ligado ao governo de São Paulo.

De acordo com Bolsonaro, o governo recebeu documentos da "empresa que fabrica aí a Coronavac, a matriz lá que fornece o IFA, é na China" oferecendo o imunizante a US$ 5, enquanto o Butatan oferece a vacina a US$ 10. O mandatário afirmou ter acionado a Controladoria-Geral da União, o Ministério da Justiça e o Tribunal de Contas da União.

CORREIO CARIOCA

Alexandre Macieira / Prefeitura do Rio

MOVIMENTO OLÍMPICO
Para marcar o período olímpico e homenagear o povo japonês, a Prefeitura do Rio reacendeu a Pira Rio 2016 na Esplanada da Candelária, na quinta (22). A Pira do Povo, como é conhecida, ficará acesa durante os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, de 23 de julho a 8 de agosto.

Novas repescagens

Diante da baixa procura por vacinas contra a covid-19 no grupo de 35 anos ou mais, a Secretaria Municipal de Saúde vai promover uma ampla repescagem para essa faixa etária até sábado (24).

Luta contra a covid

Até o momento, 5 milhões de cariocas já foram vacinados. Desse total, 3,6 milhões tomaram a primeira dose, 1,3 milhão completaram o esquema vacinal e 136 mil tomaram a dose única, da Janssen.

Distribuição de doses

A Secretaria de Estado de Saúde distribuiu para os 92 municípios fluminenses 484.750 mil doses de vacinas contra a covid-19. Os lotes têm quantidades específicas para a primeira e segunda doses.

Quantidade de doses

Do total, 242.420 mil são do imunizante Oxford/Astrazeneca, 138.200 mil de CoronaVac e 104.130 mil da Pfizer. Eles foram enviados às cidades por helicópteros, caminhões e vans.

Polícia civil

Policiais da 21ª DP (Bonsucesso) prenderam na quinta (22) um homem acusado de aplicar o golpe da falsa venda de imóveis em Copacabana, no momento em que recebia R$15 mil de uma vítima.

Mutirão do Detran

Detran-RJ promove neste sábado (24) mais um mutirão de serviços para a população, nas 118 unidades da autarquia. O atendimento será das 8h às 16h e precisar ser agendado no site www.detran.rj.gov.br.

Aulas em Porto Real I

O MPRJ entrou com uma ação civil pública na Justiça para que o município de Porto Real retome as aulas presenciais, considerando que a cidade está com classificação boa no combate à covid-19.

Aulas em Porto Real II

A ação ressalta que, mesmo quando tinha classificação baixa, foi autorizado o funcionamento de diversas atividades comerciais no município, com até 40% das suas capacidades e limitação do horário.

Um parque a ser aproveitado

Prefeitura divulga o novo projeto do legado da Rio-2016

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, anunciou na quinta (22) o novo projeto para aproveitar o legado do Parque Olímpico da Barra da Tijuca. A Prefeitura vai retomar o projeto original de 2016, desmontar a Arena do Futuro e o Centro Aquático Olímpico, além de conceder por 15 anos à iniciativa privada as Arenas Cariocas 1 e 2, além do Centro Olímpico de Tênis. Atualmente, a Prefeitura é a responsável por administrar no Parque Olímpico a Arena 3 e a Via Olímpica. As Arenas Cariocas 1 e 2, o Velódromo, além do Centro Olímpico de Tênis estão sob a responsabilidade do Governo Federal.

Beth Santos/Prefeitura do Rio

Grande parte da estrutura do Parque Olímpico será cedida à iniciativa privada

No novo plano de legado, a Prefeitura continua responsável pela Arena 3, mas passará a gerenciar o Velódromo. Já as Arenas Cariocas 1 e 2 e o Centro de Tênis serão concedidos para a iniciativa privada, por 15 anos, com um valor de investimento de R$ 25 milhões.

Além das instalações, o vencedor será responsável pela conservação predial de todo o Parque Olímpico, além da transformação da Arena 3 em uma escola para receber 850 alunos em horário integral, com 24 salas de aulas, laboratórios de ciência e duas salas multiuso.

A Arena do Futuro será desmontada e seu material servirá para construir quatro escolas em Rio das Pedras, Bangu, Santa Cruz e Campo Grande. Já uma das piscinas do Centro Aquático continuará no parque, mas próxima da escola. A outra está em negociação para onde ir.

Fundação Leão XIII abre dez novos postos de atendimento

A Fundação Leão XIII vai ampliar sua rede de assistência ao cidadão com a abertura de dez novos postos de atendimento. A iniciativa faz parte do projeto Integração, criado para fortalecer a atuação do órgão em pontos estratégicos da cidade do Rio, especificamente em comunidades, a fim de facilitar o acesso da população aos serviços prestados pela entidade, como isenções para documentação civil, orientação para acesso ao Vale Social e carteira de trabalho digital.

Com a abertura dos novos postos, a Fundação Leão XIII passa a contar com 154 unidades de atendimento em 90 municípios.

"O papel da Fundação Leão XIII no apoio e execução de políticas públicas e prestações sociais efetivas determina uma constante intervenção em locais com baixo índice de desenvolvimento social. Por isso, com o projeto Integração, vamos ampliar nossa oferta permanente de serviços para que mais pessoas tenham acesso a serviços que todo cidadão tem direito", disse Luiz Guedes, presidente da fundação.

O projeto Integração prevê ainda parcerias para ações envolvendo áreas, como assistência social, educação, saúde, transporte, esporte, cultura, meio ambiente, segurança pública, agricultura e trabalho.

MPRJ no combate à improbidade administrativa

O Ministério Público do Rio (MPRJ) obteve decisão liminar favorável em ação civil pública contra o delegado de polícia Maurício Demétrio Afonso Alves, três policiais civis, um perito criminal e outras seis pessoas por atos de improbidade administrativa. A 6ª Vara de Fazenda Pública da Capital determinou o afastamento dos agentes públicos de seus cargos, o bloqueio de bens no valor de R$ 2,8 milhões e a quebra dos sigilos fiscal e bancário dos 11 réus.

De acordo com as investigações do MPRJ, a organização criminosa, praticava diversos atos ilícitos, incluindo a omissão dos agentes estatais no combate ao crime, em troca de vantagens.

INTERCÂMBIO

O presidente da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul, deputado Paulo Corrêa, visitou a Alesp. Ele foi recebido pelo presidente, Carlão Pignatari, e conheceu as instalações do Palácio 9 de Julho. O presidente da Federação das Indústrias do Mato Grosso do Sul, Sérgio Marcolino Longen, também participou da visita. Eles conversaram sobre parcerias, principalmente na área de atendimento ao cidadão.

DOSES DIFERENTES

O governo paulista anunciou que os municípios do estado que aplicaram a primeira dose da AstraZeneca em gestantes e puérperas estão autorizados a concluir o esquema vacinal com a segunda dose com imunizante da Pfizer. Agora, as grávidas não precisarão mais esperar o período de um mês e meio depois do parto para estarem protegidas. A ação tem o aval do Conselho de Secretários Municipais de Saúde.

AVANÇOU

A média de internações no estado de São Paulo por Covid-19 nos últimos sete dias é a menor já registrada em 2021. Entre os dias 15 e 21 de julho, a média de hospitalizações ficou em 1.403, refletindo diretamente o impacto positivo da imunização para evitar casos graves da doença. O valor é 10% em relação ao período com a menor média de hospitalizações até então, verificada em 9 de janeiro, com 1.560 registros no estado.

BAIXA

O Estado de São Paulo identificou 288 municípios sem novas mortes por Covid-19 registradas na última semana. O balanço reflete o impacto positivo da campanha de vacinação para redução dos casos graves e mortes pela doença. A constatação foi feita a partir de análise dos dados dos dias 14 e 21 de julho, que estão disponíveis para consulta pública no boletim oficial do Governo do Estado e foram registrados pelas 645 cidades paulistas no Sivep, sistema oficial do Ministério da Saúde.

NÃO

Entidades médicas e órgãos de saúde nacionais e internacionais, no entanto, alertam que testes sorológicos não devem ser utilizados para determinar se um indivíduo vacinado está ou não protegido contra a Covid-19. A Sociedade Brasileira de Imunizações foi mais uma das entidades médicas a exprimir um parecer sobre a questão, afirmando que os testes não são recomendados para esse fim porque não permitem uma conclusão inequívoca sobre a resposta à vacina.

Mais de 70% da população

Mais de 33,1 milhões de doses já foram aplicadas em SP

Foto: Rubens Cavallari/Folhapress

25% da população adulta do estado de SP já completou o esquema vacinal

O estado de São Paulo superou, ontem (22), a marca de 72% da população adulta vacinada com pelo menos uma dose contra a covid-19. Além disso, 25% de todas as pessoas com 18 anos ou mais que residem no estado já estão com o esquema vacinal completo.

Até o fechamento desta edição, São Paulo já havia vacinado mais de 25,3 milhões de pessoas com pelo menos uma dose (primeira ou dose única).

De acordo com o governo, o estado também já tem 7,8 milhões de registros de segunda dose. Isso mostra que este total de pessoas, e mais cerca de 1 milhão que receberam vacina da Janssen, já concluíram seu esquema vacinal, ou seja, receberam as duas doses das vacinas que têm esta indicação em bula ou foram imunizadas com dose única.

A população adulta de SP é de 35,3 milhões, segundo as estimativas do IBGE de 2020, e governo estadual quer vacinar este contingente com pelo menos uma dose até dia 20 de agosto. A campanha de vacinação prossegue em ritmo intenso, com balanços diários que chegam ao dobro de registros verificados entre o fim de maio e início de junho. Na última segunda-feira, por exemplo, foram registradas mais de 500 mil doses no dia.

São Paulo é o estado que mais vacina no Brasil, em números absolutos. A evolução diária da campanha pode ser acompanhada no painel completo do Vacinômetro, no site (vacinaja.sp.gov.br/vacinometro).

Demissão por justa causa por recusa à vacina

A 13ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho de SP confirmou sentença da primeira instância e manteve a demissão por justa causa de uma auxiliar de limpeza que não quis se vacinar contra a Covid-19. A decisão confirma tendência da Justiça trabalhista de que assegurar o direito da coletividade à imunização acima da opinião particular do trabalhador.

A auxiliar era funcionária de um hospital em São Caetano do Sul (ABC) e foi demitida em fevereiro após se recusar, por duas vezes, a se vacinar. Ela entrou na Justiça para receber as verbas rescisórias: o aviso prévio, o 13º salário proporcional e a multa rescisória de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Com a demissão por justa causa, a trabalhadora também não poderá receber o seguro-desemprego.

Na ação judicial, a trabalhadora alegou que o hospital não fez campanha nem reuniões para informar sobre a necessidade de tomar a vacina, além de não ter instaurado processo administrativo para apurar a suposta falta grave cometida. Para ela, o ato do empregador de forçar a vacinação fere a sua honra e a dignidade humana. O hospital afirmou ter feito campanhas sobre a importância da vacinação e apresentou a advertência assinada pela trabalhadora por recusar a vacina.

Anhangabaú poderá ser aberto totalmente

A partir deste domingo (25), o vale do Anhangabaú, na região central da capital, poderá ser totalmente reaberto ao público, assim como os parques municipais poderão ter o horário de funcionamento ampliado.

Segundo o prefeito Ricardo Nunes, para isso acontecer, 80% da população da cidade precisará estar imunizada contra a covid-19 com ao menos com a primeira dose. "A prefeitura tomou como regra que o processo de reabertura (de espaços públicos) estará atrelado à vacinação. Ela tem salvado vidas e reduzido o número (de ocupação]) de leitos de Unidade de Tratamento Intensivo e de enfermagem", afirmou Nunes.

CORREIO DF

Divulgação

ACABAM HOJE
O Instituto Federal de Brasília (IFB) abriu 1.700 vagas gratuitas em 27 cursos técnicos, graduações e pós graduações no DF. As inscrições vão até este sábado (23), no site do IFB (processoseletivo.ifb.edu.br.) e as vagas serão preenchidas por sorteio eletrônico.

Técnico

Para os cursos técnicos há 1.300 vagas em eventos, desenvolvimento de sistemas, comércio, serviços públicos, equipamentos biomédicos, eletrônica, logística, agropecuária, entre outros.

Graduação e pós

Em graduação, 240 vagas são de eventos e desenvolvimento de sistema de informação e 48 vagas para pós-graduação em Gestão Pública. As vagas estão distribuídas pelos 10 campus do IFB no DF.

Variante no DF

A variante Delta do novo coronavírus Sars-CoV-2, foi identificado no DF em amostras de testes realizados por três homens e três mulheres, com idade entre 20 e 59 anos.

Parquinho ao beco

Para gerar melhorias no dia a dia da população, nesta semana, o GDF Presente atuou em várias frentes no Cruzeiro. Equipes do Polo Central estiveram do parquinho ao beco, além de limparem ruas.

Sessões gratuitas

O projeto "Brasília 60+1 – nossa história pelas lentes do cinema", que estreia hoje (22) na Vila Planalto, as 19h30, vai levar sessões gratuitas de filmes para 32 regiões do Distrito Federal até o fim do ano.

Crematório

O vice-govenador do Distrito Federal, Paco Brito, declarou interesse público nos projetos e obras de construção do crematório no Cemitério do Plano Piloto. O Conplan analisará os projetos arquitetônicos.

Prainha I

Foi publicada ontem (22) no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) a autorização para que duas empresas desenvolvam estudos de modelagem técnica para revitalização e gestão da Prainha Norte.

Prainha II

A proposta de Parceria Público-Privada é que a vencedora da licitação explore a área comercial e, em troca, garanta investimentos e a preservação ambiental do local, incluindo a fauna e a água do lago.

Três dias de mutirão

GDF vacina pessoas com 37 anos ou mais até domingo

Nesta sexta-feira (23) o Distrito Federal dará início à vacinação contra a covid-19 para pessoas a partir de 37 anos. As doses serão aplicadas até domingo (25), sem necessidade de agendamento.

Durante coletiva na última quarta-feira (21), o chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, afirmou que o número de postos de atendimento vai praticamenre dobrar: dos 54 atuais, o número chegará a 100 no fim de semana. "Vamos dobrar os pontos de vacinação na sexta, sábado e domingo, visando minimizar e organizar as filas", afirmou Gustavo Rocha.

Foto: Breno Esaki/Agência Saúde DF

Ampliação do público-alvo foi possível com o recebimento de mais vacinas

Ainda conforme o GDF, a previsão é de dividir os postos por idade, ou seja, haverá endereços específicos para cada faixa etária. Todas as informações são encontradas no site da Secretaria de Saúde (www.saude.df.gov.br/).

O atendimento sem agendamento funcionará como um "teste", segundo o governo. O mais recente grupo atendido, de 40 anos ou mais, teve as vagas esgotadas na última segunda-feira (19). Agentes da Polícia Militar e da Secretaria de Saúde estarão acompanhando a imunização durante estes três dias.

Além da vacinação deste novo grupo de pessoas, que enquadra pessoas de até haverá postos separados para quem procura a segunda dose neste fim de semana. Quem está na segunda etapa da imunização não precisa marcar horário para atendimento. Devido ao mutirão, gestantes e puérperas – mulheres com até 45 dias pós parto – não serão imunizadas entre hoje e domingo. "Como o número de pessoas na faixa etária de 37 e acima é muito grande, a Secretaria de Saúde entendeu que vai concentrar a vacinação por idade nesta etapa de imunização", explicou Gustavo Rocha.

A ampliação do público-alvo da vacinação será possível com o recebimento de mais doses do imunizante. Nesta semana, mais de 175 mil doses de vacinas chegaram ao DF.

Sinais de recuperação

Com novo cenário, comércio começa a contratar mais

Por Rosi Araújo (Agência Brasília)

O crescimento do comércio local, verificado por vários institutos de pesquisa no último mês, já apresenta reflexos positivos nas contratações. Boa parte das 263 ofertas de emprego desta semana nas 14 agências do trabalhador são destinadas ao setor.

Na quinta-feira (23), foram registradas 30 oportunidades para promotor de vendas com salário de R$ 1.350, mais benefícios. Para o cargo é exigida a conclusão do ensino fundamental. Todas as vagas são reservadas para pessoas com deficiência.

Além disso, outros 28 postos de trabalho abertos são para embalador e vendedor. Desse total, sete oportunidades são dedicadas a pessoas com deficiência. As remunerações variam entre R$ 1.184 e R$ 1.646, fora os benefícios. Os interessados devem comprovar experiência na área e ficar atento à escolaridade, que, de acordo com o empregador, pode variar de ensino fundamental incompleto a ensino médio completo.

Para se candidatar a qualquer uma das vagas disponíveis, basta ir a uma das 14 agências do trabalhador em funcionamento no DF, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. A Secretaria de Trabalho (Setrab) também disponibiliza o número de telefone para atendimento em caso de dúvidas sobre qualquer serviço prestado pela pasta, responsável pelas agências do trabalhador: (61) 99209- 1135.

CORREIO ECONÔMICO

Tânia Rêgo/ Agência Brasil

PRODUÇÃO RECORDE
A Bacia de Santos atingiu recorde de participação na produção nacional de petróleo e gás natural em junho. No mês, a região produziu 2,67 milhões de barris de petróleo por dia, o que corresponde a 71,06% do total registrado em todo o país.

Segunda colocada

Mantendo-se como a segunda maior produtora do país, a Bacia de Campos extraiu 805,9 mil de barris de petróleo por dia do mar, valor que representa 21,45% do total no território nacional.

Produção nacional

O Brasil produziu ao todo 3,75 milhões barris de petróleo em junho. Desse total, 93,75% vieram de áreas marítimas (offshore): 72,25% da camada pré-sal e 21,5% da camada pós-sal.

Auxílio emergencial

A Caixa pagou ontem (22) a quarta parcela do auxílio emergencial 2021 para os trabalhadores informais e beneficiários do CadÚnico nascidos em maio, além dos cadastrados do Bolsa Família com NIS 4.

Mais pagamentos

No fim de semana, o banco depositará o auxílio nas contas poupança digitais, para os informais e beneficiários do CadÚnico nascidos em junho, julho e agosto, além das pessoas do Bolsa Família com o NIS 5, 6 e 7

Golpes financeiros

Uma sondagem feita pelo Centro de Estudos Comportamentais e Pesquisas da Comissão de Valores Mobiliários revela que os homens são as principais vítimas de golpes financeiros (91%).

Público-alvo

Segundo o levantamento, os mais visados são as pessoas com 30 a 39 anos de idade (36,5%), depois as com superior completo e pós-graduação (38%) e aquelas com renda de até cinco salários mínimos (23%).

PicPay sustentável I

O PicPay começou a produzir energia solar em sua sede em Vitória (ES). Cerca de 256 placas gerarão energia, para suprir 35% da demanda do escritório e devem ajudar a reduzir as tarifas.

PicPay sustentável II

O projeto, feito em parceria com outra empresa do grupo J&F, a Âmbar Energia, equivale a uma economia de 200 toneladas de gás carbônico em dez anos, tempo de duração da medida adotada.

Alerta para a indústria

IBGE: setor perdeu 28 mil empresas entre 2013 e 2019

Reprodução

Cerca de 1,4 milhões de postos de trabalho deixaram de existir no período

De acordo com a Pesquisa Industrial Anual 2019 do IBGE, o Brasil perdeu 28,6 mil empresas no intervalo de seis anos. O estudo analisou o intervalo entre 2013 e 2019, ou seja, não pegou o período da pandemia do novo coronavírus.

Conforme o levantamento, o Brasil tinha 334,9 mil indústrias em 2013, maior nível da série histórica, com dados desde 2007. O montante passou a encolher a partir de 2014, quando a economia começou a registrar sinais de fragilidade. Houve seis quedas consecutivas até o número de empresas recuar para 306,3 mil em 2019 – dado mais recente à disposição.

Synthia Santana, gerente de análise e disseminação de pesquisas estruturais do IBGE, afirma que a redução pode ser atribuída a pelo menos dois fatores.

O primeiro é a recessão que afetou a economia brasileira em 2015 e 2016. E o segundo, por razões estratégicas, grupos industriais podem ter optado por concentrar empresas em um determinado seguimento.

O instituto informou ainda que, em 2019, as 306,3 mil empresas industriais geraram R$ 3,6 trilhões de receita líquida de vendas. As unidades pagaram o total de R$ 313,1 bilhões em salários e outras remunerações para os 7,6 milhões de ocupados, contingente 15,6% menor do que em 2013, fazendo o país perder 1,4 milhão de postos de trabalho no período.

Governo desbloqueia todo o Orçamento de 2021

A diminuição de diversas estimativas de gastos obrigatórios criou espaço no teto federal de gastos e fez o governo desbloquear todo o Orçamento de 2021. De acordo com o Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas, divulgado ontem (22) pelo Ministério da Economia, a equipe econômica liberou os R$ 4,522 bilhões que estavam contingenciados desde a sanção do Orçamento, em abril.

A pasta mais beneficiada foi o Ministério da Educação, com R$ 1,558 bilhão liberados. Em seguida, vêm os ministérios da Economia (R$ 830,5 milhões), da Defesa (R$ 671,7 milhões) e do Desenvolvimento Regional (R$ 382,7 bilhões). Da verba que estava bloqueada, R$ 2,8 bilhões poderão ser liberados para gastos discricionários, como investimentos (obras e compras de equipamentos). O relatório também aumentou em R$ 25,44 bilhões, de R$ 99,495 bilhões para R$ 124,935 bilhões, a previsão de créditos extraordinários.

Fora do teto de gastos, os créditos extraordinários estão relacionados aos gastos com o enfrentamento da pandemia de covid-19. A ampliação de R$ 25,44 bilhões está relacionada à prorrogação do auxílio emergencial por três meses. O benefício, que acabaria neste mês, foi estendido até outubro.

Pix em apps de mensagem e compras online

Uma nova atualização do Pix, para ampliar o uso do sistema de pagamentos instantâneos, foi anunciada ontem (22) pelo Banco Central. Com as alterações, será possível fazer transferências por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais, além de pagar as compras feitas pela internet.

A previsão é que o serviço comece a funcionar a partir do dia 30 de agosto. A novidade vai permitir a movimentação de contas bancárias a partir de diferentes plataformas e não apenas pelo aplicativo ou site do banco. Ou seja, com a atualização, será possível efetuar o pagamento com Pix usando o serviço de outras instituições.

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

EXCLUÍDA DA UNESCO A cidade de Liverpool, na Inglaterra, foi retirada da lista de patrimônio mundial da Unesco na quarta-feira (21). Novos prédios prejudicaram a visibilidade de suas docas vitorianas, o que levou a cidade a ser o terceiro local removido da lista.

Leitura reativa

A realeza britânica não deverá ler em silêncio a autobiografia do príncipe Harry, 36. Segundo o Radar Online, qualquer declaração fora dos padrões e que afete a família será rebatida.

Chuvas na Bélgica

Pelo menos 37 pessoas morreram nas inundações ocorridas no leste da Bélgica em 14 e 15 de julho. Há outras seis desaparecidas, segundo um novo balanço divulgado pelo centro de crise nacional.

Rússia acusa Ucrânia

A Rússia informou ter acusado a Ucrânia ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos pelo caso do voo MH17, abatido em 2014, e pela morte de civis no conflito que opõe os dois países.

Vigilância segura

A chanceler alemã, Angela Merkel, defendeu mais restrições para vender programas de vigilância informática, em referência ao 'software' israelita Pegasus, que teria sido utilizado para espiar políticos.

Bombardeio na Síria

Pelo menos sete civis, incluindo quatro crianças, morreram devido a novos bombardeios do governo da Síria na província de Idleb, o último grande bastião rebelde e 'jihadista' no país.

Domínio talibã

Um porta-voz dos talibãs anunciou na última quinta-feira que a organização controla 90% das fronteiras do Afeganistão, onde realiza uma ofensiva facilitada pela retirada das tropas estrangeiras.

Salto mortal

Uma jovem morreu, na Colômbia, ao pular de uma altura de 50 metros num bungee jump sem perceber que ainda não havia acoplado todos os todos os equipamentos de segurança.

Caos na África do Sul

A violência na África do Sul já fez pelo menos 337 mortos. Os distúrbios começaram no último dia 9, com protestos contra a prisão do ex-presidente Jacob Zuma por desacato à Justiça.

Chuva, morte e despreparo

Mortes em metrô após enchente causam revolta na China

Reprodução

Entre as 33 mortes, 12 foram no metrô, que teve as linhas inundadas

Quase 400 mil pessoas na China foram forçadas a deixar suas residências nas regiões afetadas por inundações na última quinta-feira (22).

Já há 33 mortes causadas pelas fortes tempestades que duram quase uma semana em parte do país.

Entre os óbitos confirmados, estão 12 pessoas que morreram quando o metrô da capital da província de Henan, Zhengzhou, foi inundado.

Sobreviventes da tragédia viveram momentos de pânico, e os relatos incluem o nível de água na altura do pescoço enquanto dezenas de pessoas estavam presas nos vagões.

O caso também gerou indignação e acusações de despreparo contra as autoridades chinesas. Uma publicação no Weibo, rede social chinesa semelhante ao Twitter, com mais de 160 milhões de visualizações, questionava: "Por que o nível da água na rua estava quase na altura da cintura, mas o metrô ainda permitia a entrada de viajantes?"

À medida que as chuvas se espalham para o norte, inundações preocupantes estão ocorrendo em diversas cidades.

De acordo com a agência de notícias estatal Xinhua, o prejuízo econômico direto já ultrapassa 1,11 bilhão de yuans (R$ 978,8 milhões).

A agência meteorológica da província de Henan, até agora a mais atingida pelos temporais, elevou ao nível máximo o alerta de tempestades em quatro cidades: Xinxiang, Anyang, Hebi e Jiaozuo.

Cuba prende manifestantes opositores ao regime

"Pátria e Vida", uma canção de hip hop antigovernamental de vários dos músicos mais populares de Cuba no exílio,se transformou em hino para os protestos sem precedentes que abalaram o país caribenho este mês.

Agora, o artista visual que filmou parte do videoclipe em Cuba, Anyelo Troya, foi condenado a um ano de prisão sob acusação de instigar tumultos, segundo familiares, após participação em um ato em Havana.

Os ativistas argumentam que é apenas o começo de uma onda de julgamentos sumários das centenas de manifestantes que as autoridades detiveram durante e após os protestos incomuns de 11 e 12 de julho. O governo culpou contrarrevolucionários apoiados pelos Estados Unidos pela agitação.

"Eles o levaram a julgamento sem defesa, nem advogado, nem nada", disse sua mãe, Raisa González, à Reuters, após assistir à sentença que descreveu como um julgamento coletivo de cerca de 12 pessoas.

Autoridades cubanas não responderam imediatamente a um pedido de comentário sobre os casos dos detidos.

O presidente Miguel Díaz-Canel disse que há pessoas que receberão a resposta que a lei cubana considera e "que será enérgica", mas afirmou que haveria o devido processo legal.

Panamá é atingido por terremoto de magnitude 6,8

Um terremoto de magnitude 6,8 atingiu a costa sul do Panamá na quarta-feira (22), sem que as autoridades relatassem imediatamente vítimas ou danos.

O terremoto, que foi percebido em algumas áreas da vizinha Costa Rica, teve seu epicentro 49 quilômetros ao sul de Punta de Burica, no Panamá, a uma profundidade de 10 quilômetros, segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), que inicialmente relatou uma magnitude de 7.

O Centro Nacional de Alerta de Tsunami dos Estados Unidos descartou um alerta de tsunami em vigor após o movimento. Já a Defesa Civíl do Panamá não registrou vítimas ou dano.

CORREIO ESPORTIVO

BRASILEIRA LIBERADA: A Confederação Brasileira de Levantamento de Pesos informou que a Corte Arbitral do Esporte liberou Natasha Rosa para disputar a Olimpíada de Tóquio, no Japão. A pesista da categoria até 49 quilos será a primeira brasileira a competir na modalidade.

Reprodução

Fora de campo

O Botafogo anunciou na última quinta-feira Lênin Franco como o novo diretor de negócios. Ele trabalhava no Bahia desde 2013 e é publicitário de formação. O diretor se reportará ao CEO Jorge Braga.

Possível reforço

Sem muito espaço com o novo treinador Diego Aguirre, no Internacional, o meia Nonato virou alvo do Fluminese para reforçar a equipe. Ele tem 23 anos, fez 19 jogos e um gol na temporada.

VAR para todos

A CBF pensa em implantar a tecnologia do árbitro de vídeo (VAR) no segundo turno do Campeonato Brasileiro da Série B de 2021 e também nas fases eliminatórias das Séries C e D deste ano.

Volta do público

A CBF projeta a volta do público em jogos válidos por competições nacionais nos confrontos das quartas de final da Copa do Brasil. A ideia, no entanto, depende da liberação dos estados.

Ex-Vasco

Depois de rescindir com Vasco, Bruno César assinou contrato por dois anos com Penafiel. O meia disputou a última temporada pelo clube português, mas agora acertou de forma definitiva.

R. Augusto no Timão

O meio-campista Renato Augusto está de volta ao Corinthians. O clube anunciou na quinta-feira (22) a contratação do jogador de 33 anos como o novo reforço para o elenco do técnico Sylvinho.

Paulinho na Arábia

Sonho de Corinthians e Grêmio, o volante Paulinho vai jogar no Oriente Médio. O ex-jogador do Timão, seleção brasileira e Barcelona acertou contrato de três anos com o Al Ahli, da Arábia Saudita.

Casa nova

O lateral-esquerdo brasileiro Dalbert acertou com o Cagliari, da Itália. O jogador, de 27 anos, foi emprestado pela Inter de Milão por uma temporada, com opção de compra fixada ao fim do contrato.

Início com o voo do Pombo

Em show de Richarlison, Brasil vence Alemanha: 4 a 2

Quando alguém quiser entender o significado da expressão “placar enganoso” no futebol, basta assistir os 90 minutos de Brasil e Alemanha, pelo torneio olímpico de futebol masculino.

A seleção comandada por André Jardine estreou com vitória por 4 a 2, mas poderia ter feito mais gols. Muito mais, na verdade. Seria a chance para devolver os 7 a 1 aplicados pelos alemães na semifinal da Copa do Mundo de 2014, no Mineirão.

Claro que a partida de sete anos atrás foi muito mais importante e histórica, mas conseguir uma goleada expressiva contra os germânicos massagearia o ego do torcedor nacional. Com o resultado, o Brasil começa na liderança no grupo D dos Jogos de Tóquio. Em outro jogo da chave, a Costa do Marfim derrotou a Arábia Saudita, mas com um gol a menos de saldo: 2 a 1.

Reprodução

Camisa 10, Richarlison marcou três vezes e comandou a vitória brasileira

O confronto aconteceu no Yokohama International Stadium onde, em 2002, Brasil e Alemanha se enfrentaram na decisão do Mundial e Ronaldo anotou duas vezes para selar o título do elenco conhecido como “família Felipão”, em alusão ao treinador Luiz Felipe Scolari.

Já no jogo de quinta, o Brasil fez três no primeiro tempo. Todos de Richarlison, o “Homem Pombo”. Poderia ter feito sete. Não foi ameaçado pela Alemanha, que só descontou aos 11 do segundo com um chute fraco do meia Amiri e falha do goleiro Santos e aos 22 com Ragnar Ache. Mas Paulinho definiu para o Brasil, aos 28, fazendo o quarto gol brasileiro.

Finalistas da NBA estão fora da estreia dos EUA

O treinador da seleção americana de basquete, Greg Poppovich, confirmou que os três jogadores que participaram das finais da NBA chegarão a Tóquio apenas no sábado (24). Com isso, Jrue Holiday e Khris Middleton, campeões com o Milwaukee Bucks, e Devin Booker, vice com o Phoenix Suns, estão fora da estreia dos Estados Unidos na Olimpíada, diante da França, no domingo (25), em função dos protocolos sanitários.

“Não há muito o que fazer já que eles chegam aqui na véspera da estreia”, afirmou o comandante. “A parte boa é que chegam em forma. Não sei como o voo os afetará, não é tranquilo. Eles não estarão prontos assim que pousarem como gostaríamos, mas é compreensível”, finalizou.

Outro jogador que não chegou com a equipe ao Japão foi o armador Zach LaVine. Porém, Popovich confirmou que conta com ele na estreia. “Acho que ele já estará disponível para treinar na sexta, entendendo que está tudo bem, estará disponível no sábado”.

Os Estados Unidos entram em quadra buscando o tricampeonato olímpico. O grupo estará completo para os outros confrontos de primeira fase dos estadunidenses no grupo A: Irã (28 de julho) e República Tcheca (31 de julho).

Tóquio pode ser a volta por cima do handebol do Brasil

A seleção masculina de handebol viveu seu melhor momento durante o período entre a Olimpíada do Rio, em 2016, até o Mundial em 2019, quando conquistou o melhor resultado na competição, um 9º lugar. Desde então, a equipe coleciona resultados ruins e conta com os Jogos de Tóquio para retomar os dias de glória.

“Eu jogo com vários atletas internacionais e eles falam que o handebol brasileiro cresceu em 2016”, contou em entrevista coletiva o armador Raniel, que, atualmente, é jogador do Barcelona, da Espanha. “A Olimpíada é uma grande janela, uma grande porta para a gente mostrar do que é capaz”.

Soluços podem ser por má alimentação

Casos mais graves podem ser sintomas de doenças como hipertensão e até câncer no cérebro

Por Wilson de Sá/ Folhapress

Soluço. Quem nunca teve um? De acordo com especialistas, ele é um processo involuntário provocado por uma irritação na área do diafragma, músculo que divide o tórax do abdômen. Geralmente, é uma condição benigna, passageira e autolimitada.

Na maioria das vezes, o problema não é grave e pode ser apenas uma reação do sistema gastrointestinal a uma má alimentação ou a um consumo exagerado de bebida alcoólica, por exemplo. No caso dos bebês, acontece porque eles ainda não têm o sistema nervoso totalmente desenvolvido.

Em casos como o do presidente Jair Bolsonaro, que sofreu com o soluço nos últimos dias, o indicado é procurar um médico, diz o gastroenterologista Yves Turke. O médico afirma que a crise de soluço do presidente foi provocada justamente pela obstrução intestinal, que levou Bolsonaro a ser internado em São Paulo.

Segundo turke, o soluço é um problema multifatorial. "O refluxo é uma das causas mais frequentes de soluço e é causado por algo que a pessoa ingeriu e que irritou o nervo frênico, isso enerva o diafragma que está ligado ao esôfago. O intestino ficou dobrado e isso faz pressão no diafragma e na glote. Com isso, ocorre o refluxo e em seguida a crise de soluço", afirma.

Se o soluço for persistente e vier acompanhado de outros sintomas, pode indicar doenças mais graves. Segundo o médico, problemas como obesidade, sobrepeso, consumo exagerado de bebidas alcoólicas, tabagismo, ansiedade, hérnia, depressão, esclerose múltipla e câncer no cérebro também podem causar esses espasmos e ser um indicativo de enfermidades.

O soluço ainda pode ter origem em alterações metabólicas causadas por alcoolismo ou diabetes não controlado.

Divulgação

Soluço normalmente é uma irrtação no diafrágma, mas pode ser grave

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

CEO de empresa investigada na CPI da Covid admite cobrança de 'aditivo' em contratos com Roberto Dias

1- Rejeição a Bolsonaro e ao governo ainda é recorde, mas taxas param de aumentar. Trabalho pessoal do presidente é ruim ou péssimo para 56%; desaprovação ao governo é de 62%. O presidente Jair Bolsonaro e a sua gestão frente ao Palácio do Planalto seguem em seu momento de maior rejeição, segundo pesquisa PoderData realizada nesta semana (19-21.jul.2021). As taxas ficaram estáveis em relação às do levantamento anterior, feito 15 dias antes, com variações dentro da margem de erro de 2 pontos percentuais. Os resultados mostram que a gestão bolsonarista é aprovada por 32% e reprovada por 62%. Outros 6% não sabem como responder. Essas taxas também variaram na margem de erro. (...) (Poder360)

2- Foi na fatídica missa do 4 de julho, na Paróquia da Paz em Fortaleza, que Allegri teceu críticas à gestão do presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia, escreve Beatriz Jucá. Tão logo acabou a celebração, virou alvo de ameaças. Adepto da Teologia da Libertação e leal à visão de que é papel da igreja adaptar o Evangelho à realidade atual em defesa dos pobres, o padre que nasceu na Itália viu formar-se contra si uma patrulha bolsonarista de seus sermões. O religioso conversou com o El País e relatou as hostilidades que o levaram a pedir ajuda ao programa estadual de proteção a defensores dos direitos humanos. (...) (El País Brasil)

3- Ministro da Defesa faz ameaça e condiciona eleições de 2022 ao voto impresso. General Braga Netto usa interlocutor político para mandar recado ao presidente da Câmara, Arthur Lira: 'Se não tiver voto auditável, não terá eleição', escrevem Andreza Matais e Vera Rosa. Por isso, o presidente da Câmara chegou a procurar Bolsonaro para dizer que não o apoiaria em ruptura das instituições. (...) (O Estado de S. Paulo)

4- Lira e Braga Netto negam ameaça sobre eleições de 2022: 'É invenção'. Ao chegar no Ministério da Defesa, o representante da pasta, o general Walter Souza Braga Netto, negou ter ameaçado as instituições democráticas em uma mensagem golpista que teria sido encaminhada por um interlocutor do ministério ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e disse que a notícia é uma "invenção" e uma "mentira". A afirmação de que o general teria ameaçado não permitir eleições democráticas, caso o voto impresso, desejado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), não seja aprovado pelo Congresso Nacional, foi publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo. (...) (UOL)

5- Para manter base de governo, Bolsonaro abre espaço para ex-aliado do PT. O presidente Jair Bolsonaro informou nesta quarta-feira (21) que uma "pequena mudança ministerial" deve ocorrer nos próximos dias e dentre as expectativas está a recriação do Ministério do Trabalho, pasta incorporada ao ministério da Economia no início do governo. Um malabarismo com vistas a bem acomodar o PP, que desde 2020 cava espaço no Executivo. O progressista integrava a base do PT, apoiando a eleição dos ex-presidentes Lula e Dilma, além de ter figurado entre as siglas recordistas de processos na Lava Jato, informam Júlia Schiaffarino e Sandy Mendes. (...) (Congresso em Foco)

6- Ciro Nogueira não sabe dirigir um tanque. A troca de um general por um senador reduz as chances de uma quartelada caso Bolsonaro perca em 2022, escreve Thomas Traumann. A chegada de Ciro Nogueira à Casa Civil do governo Bolsonaro é um alívio para a democracia. Presidente do PP e mentor do Centrão, Nogueira é o representante quase caricato da "Velha Política" que Bolsonaro dizia que iria acabar. Filho e neto de deputados, afilhado do rei do baixo clero Severino Cavalcanti, Nogueira já foi cabo eleitoral de Luiz Inácio Lula da Silva e só passou a votar com Bolsonaro no ano passado depois do acordo com Arthur Lira. Ao contrário dos militares, Ciro Nogueira não sabe dirigir tanques. A sua expertise é fechar acordos que serão cumpridos pelos 2 lados, produzir a confiança de que para o político vale mais ter Bolsonaro como aliado do que apostar na volta da oposição em 2022. É o toma-lá-dá-cá que tanto enoja algumas pessoas, mas que tem servido desde a redemocratização para manter as instituições funcionando sem estar sob a ameaça de um revólver. (...) (Poder360)

7- Ex-diretor de logística do Ministério da Saúde, Roberto Dias, deu aval para aditivo de R$ 18 milhões com a VTC; valor foi 1.800% acima do recomendado por área técnica, informa Leandro Prazeres. A CEO da VTC Log, Andreia Lima, admitiu, em entrevista exclusiva, ter cobrado o ex-diretor de logística do Ministério da Saúde Roberto Ferreira Dias pela assinatura de um aditivo de R$ 18 milhões em favor da empresa, valor 1.800% maior do que o avaliado pela área técnica da pasta. Ela negou, no entanto, que a companhia tenha pago propina para manter seus contratos com o governo. A VTC Log entrou na mira da CPI da Covid sob suspeita de irregularidades nos contratos com a pasta. Dias deixou o cargo no fim de junho. O Ministério da Saúde e a VTC Log discordavam do critério adotado pela pasta para o pagamento de parte dos serviços prestados. Nas contas do ministério, a empresa deveria receber cerca de R$ 1 milhão. Para a empresa, o valor devido era de R$ 57 milhões. A VTC, então, fez uma proposta de R$ 18 milhões, que foi aceita. (...) (O Globo)

8- Bolsonaro erra conta, soma -4 mais 5 e diz que PIB vai crescer 9%. Mandatário usou dados do PIB de 2020 e projeção para 2021 para alegar "milagre" em avanço do indicador. O presidente Jair Bolsonaro errou uma conta de matemática quarta-feira (21) ao afirmar que a economia do Brasil, diante das projeções atuais, deve registrar um crescimento de 9% ao final de 2021, na comparação com os últimos dois anos. "Isso é um milagre, é uma coisa inacreditável", afirmou, em entrevista à rádio Jovem Pan. A conta, porém, está incorreta. Se o país crescer de fato 5% em 2021 o resultado será um avanço de 0,7% em dois anos. (...) (Folha de S. Paulo)

9- Mestiço afro-japonês é porta-bandeira do Japão na abertura da Olimpíada. País quer vender ideia que preza a diversidade com Rui Hachimura, reporta Angelo Ishi. A escolha do jogador de basquete Rui Hachimura para ser um dos porta-bandeiras na cerimônia de abertura é mais um recurso para vender ao mundo a imagem de que o Japão preza a diversidade (neste caso, étnica). Hachimura é mestiço de mãe japonesa e pai natural de Benin (país africano). Contratado pelo Washington Wizards, da NBA, é um dos esportistas de maior sucesso do Japão. (...) (Folha de S. Paulo)

10- Prêmio Maria Moors Cabot. O El País celebra um dos prêmios mais importantes do jornalismo para a colunista Eliane Brum. Ela foi uma das vencedoras do prêmio Maria Moors Cabot, da Universidade de Columbia, um enorme reconhecimento para a trajetória e o talento desta gaúcha incansável no trabalho de jogar luz na escuridão do Brasil. Na coluna desta semana, Brum escreve numa carta ao menino Eduardo, filho do líder camponês Erasmo Theofilo, como seu pai ativista, assim como a Amazônia, está ameaçado de morte. "Não é o que eu gostaria de dizer a você, Eduardo, mas é o que preciso dizer a você, uma criança amazônica: Eduardo, você nasceu exilado em teu próprio país (...) Isso, Eduardo, se chama ditadura, e a de Bolsonaro corrói o Brasil desde dentro, fantasiada de democracia", escreve. (...) (El País Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 23 a domingo, 25 de julho de 2021- Ano CXX - Nº 23.808

Cavi Borges, uma usina de projetos do cinema brasileiro

PÁGINA 4

João Fênix volta aos palcos para lançar seu novo álbum

PÁGINA 11

Sopas e caldos para aquecer o inverno dos cariocas

PÁGINA 14

Por Olga de Mello

Veja o filme. Leia o livro.

Escritor Tarantino desfia conhecimento cinematográfico sem ostentação

Divulgação

Leonardo DiCaprio, Brad Pitt e Tarantino em 'Era uma Vez em Hollywood', longa que inspirou livro homônimo

Difícil acreditar que "Era uma vez em Hollywood" (Intrínseca, R$ 49,90), o livro do cineasta Quentin Tarantino, tenha tanto sucesso quanto o filme do mesmo nome, que rendeu um Oscar de melhor ator coadjuvante a Brad Pitt, além de outro prêmio da Academia por direção de arte. Não se trata de um roteiro, mas de uma apaixonada reconstituição da Los Angeles de fins da década de 1960 e início dos anos 1970, recordada com carinho, humor e muita devoção pela criação cinematográfica.

Como bom nerd, Tarantino consegue equalizar o entusiasmo pelo cinema com o fascínio pelas produções televisivas que povoaram sua infância. Cinéfilo de carteirinha, fala de um período em que Hollywood começava a buscar novos caminhos para chegar ao público que abandonava as telonas pela TV. Levaria algum tempo ainda até a explosão de Steven Spielberg e George Lucas garantir que o cinema atravessasse o milênio. Tarantino situa sua história na época em que conceitos sociais eram chacoalhados pela cultura hippie e as múltiplas seitas de Nova Era que se estabeleceram na Califórnia, quando a meca do cinema vivia uma crise existencial refletida em produções de qualidade duvidosa, já sem contar com o chamariz de astros como John Wayne, James Stewart, Henry Fonda ou Glenn Ford .

Mais jovem que esses medalhões, o ator Rick Dalton (no filme, Leonardo DiCaprio) só quer sobreviver, fazendo participações especiais como vilão especialmente convidado em séries de faroeste, nas quais encaixa, invariavelmente, seu dublê, o bonitão – conforme enfatizado por Tarantino em diversos trechos – Cliff Booth (papel de Brad Pitt), que, no livro, se revela um fervoroso admirador de Akira Kurosawa e de diretores europeus, com exceção de François Truffaut.

Se no filme muitos astros daquela época passam despercebidos, no livro, Tarantino desenvolve diálogos e encontros de Dalton e Cliff com atores como Aldo Ray (que o diretor já homenageara em "Bastardos Inglórios", batizando o protagonista, vivido por Pitt, de Aldo Reine) e James Stacy, que estrelou o seriado "Lancer", no qual Dalton aparece como um pistoleiro perigoso. Embora aborde o alcoolismo de Ray, que afundou sua própria carreira, Tarantino não fala sobre o dramático futuro de Stacy depois de sofrer um acidente automobilístico, no qual perdeu uma perna e um braço.

Fã confesso da desprezada literatura violenta de quinta categoria, a chamada pulp fiction – não por acaso o título de uma de suas mais celebradas obras –, Quentin Tarantino desfia conhecimento cinematográfico sem a ostentação de alguns eruditos. Perito em diálogos, mostra intimidade absoluta com descrições narrativas. Episódios do filme surgem, complementando ações que estruturam melhor os personagens, embora indique, como num roteiro, cada movimento de qualquer um que esteja "em cena". A admirável habilidade em mesclar ficção com dados biográficos em diálogos totalmente imaginários é típica do roteirista que não tem pruridos em modificar a realidade, transformando tragédias em farsa. Serve também para esclarecer como um dublê conseguiria derrubar – e machucar – o ainda não tão famoso lutador Bruce Lee fora de cena. A apoteótica e sanguinolenta cena final do filme é apenas mencionada num telefonema, sem tratar especificamente dos integrantes da família Mason ou do destino de Sharon Tate e Roman Polanski, personagens ativos na narrativa, assim como diversos artistas maiores ou menores da época.

A edição brasileira segue o formato de bolso, determinado pelo autor para o lançamento internacional, igual a de uma publicação trash, e com preço correspondente ao cobrado nos Estados Unidos, onde custava 9,90 dólares. Tarantino, que vem há anos anunciando sua aposentadoria como cineasta, pretende investir na carreira literária. O próximo livro – "Cinema Speculation" – vai analisar a produção cinematográfica dos anos 1970. Quem gosta de cinema já agradece.

Paulo-Roberto Andel

O Fluminense e a arte no Brasil

Todos os grandes clubes de futebol do mundo têm o que comemorar por ocasião do aniversário. Com o Fluminense, aniversariante da última quarta-feira, não é diferente. Entretanto, o Tricolor pode se gabar de uma conquista que nenhuma outra agremiação brasileira teve nestes 119 anos: a massa de torcedores apaixonados que brilharam e brilham em todas as expressões da arte brasileira.

Tudo começou há cem anos aproximadamente. Mais ou menos 1920, 21, o Fluminense já havia inventado o goleiro, o ídolo, a torcida, o pó de arroz, a Seleção Brasileira, o chefe de torcida e o estádio. Só. Cuidava da nossa grama o maravilhoso burro Faísca, símbolo eterno das Laranjeiras. E já havia um ídolo nas letras, Coelho Neto. Mas veio a virada da década e o presidente Guinle, engenheiro da majestade tricolor, ficou encantado pelo som do jovem Alfredo, líder de um conjunto musical chamado os Oito Batutas, colocando-o para tocar no Salão Nobre das Laranjeiras. E foi assim que ninguém menos do que Pixinguinha se tornou um sucesso nacional e no exterior. Antes disso, Oscar Niemeyer já tinha jogado no meio de campo tricolor.

No Rio de Janeiro dos anos 1930, os bailes do Fluminense eram invariavelmente os mais cobiçados pela juventude. As garotas se arrumavam com tudo para as grandes festas. Uma delas, chamada Abigail Izquierdo, se acabava de tanto dançar por lá. Abigail não deixou barato: transformou-se na grande dama do teatro brasileiro e você a conhece por Bibi Ferreira. Ah, teatro: Fernanda Montenegro, Ítalo Rossi, Sérgio Britto e Barbara Heliodora. Que quarteto. Nos jornais, o clube era defendido pelo maior dramaturgo da Língua Portuguesa: Nelson Rodrigues.

Nos anos 1950, todo mundo já era Fluminense, o clube foi campeão do mundo, teve presença decisiva nos primeiros títulos mundiais da Seleção Brasileira e, com a Bossa Nova estourando pelo mundo, lá estava o tricolor no peito de Antônio Carlos Jobim. Um dos craques das preliminares tricolores largou os gramados e se meteu em... cinema. Ninguém menos do que Paulo Cezar Saraceni. A seu lado, outro jovem amigo, gênio da montagem cinematográfica: Mário Carneiro. Dois tricolores fanáticos. Nos treinos das Laranjeiras, o jovem Ivan Santanna sonhava em ser um dos nossos maiores escritores. A partir de então, ninguém tinha mais dúvidas: o Flu se consagrou campeão no coração de artistas e intelectuais brasileiros.

A seguir, uma longa lista que vai do Movimento Jovem Flu - favor não confundir com a torcida - a músicos como Chico Buarque, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Fagner, Ivan Lins, Noca da Portela, Délcio Carvalho, Marquinhos de Oswaldo Cruz, Didu Nogueira, Ernesto Pires, Paulo Ricardo, Dado Villa Lobos, Renato Russo, João Barone, Fausto Fawcett e Toni Platão, isso na MPB. No jazz, o trombonista Roberto Marques, o baterista Roberto Rutigliano, mais três quartos do Quarteto do Rio. Atrizes? Fernanda Rodrigues, Letícia Spiller. Críticos de cinema? Marcelo Janot e Rodrigo Fonseca.

Acabou o espaço. A lista caberia em mais três colunas. Os 119 anos do Fluminense celebram a história da cultura brasileira.

CRÍTICA/LIVROS/EU DEVIA ESTAR SONHANDO

Série de acasos mundo afora

Por Úrsula Passos (Folhapress)

Uma experiente comissária de bordo da Air France está encucada com sua escala de trabalho. Montreal, Los Angeles e Jacarta. Soa normal, mas a única vez em que viajou às três cidades, e nessa mesma ordem, foi em 1999, 20 anos antes, quando aconteceu algo que ainda não sabemos, mas que a atormenta.

A partir daí, Nathy, a protagonista de "Eu Devia Estar Sonhando", passa a ver uma série de coincidências, como estarem, no primeiro voo, a mesma equipe de bordo de 1999 e, entre os passageiros, o músico Robert Smith, vocalista da banda de rock The Cure, como há 20 anos.

O livro de 2019 do francês Michel Bussi é seu terceiro a chegar ao Brasil, depois de "O Voo da Libélula" e "Ninfeias Negras". Conta, entre idas e vindas de 1999 a 2019 a cada capítulo, uma história de amor, entre Nathy, que já é casada, e Ylian, um músico fracassado. Mas o romance tem tons de thriller, a marca de Bussi, autor de suspenses policiais.

"Quando uma história de amor acaba, vemos coincidências por todos os lados, que nos fazem lembrar daquela pessoa, coisas que não víamos antes, e nos dizemos 'é por acaso ou estou obcecado?'", diz Bussi em conversa por vídeo de sua casa na Normandia, no norte da França.

"Mas quando o acaso se torna extraordinário, nos inclinamos a acreditar que seja algo anormal e aí pode, então, ser o tema de um romance policial." Para Nathy, as coincidências vão se somando a ponto de pensar estar sendo pega em uma armação.

Acompanhamos as semelhanças mais estranhas entre o presente e o passado ao longo de passeios por diversas cidades, como uma bolsa perdida, uma mesa bamba num bar, uma dona de loja um tanto feiticeira. Além daquelas paradas de Nathy, há ainda San Diego e Barcelona.

Reprodução

"Nas grandes histórias de amor é preciso que haja um cenário de sonho", diz Bussi. Para que os personagens não precisassem ser milionários nem famosos, com quem o leitor dificilmente se identificaria, o escritor optou então pela comissária e pelo músico que trabalha com bandas em turnês.

Tudo isso regado a canções do Cure, como "Charlotte Sometimes", em que a letra diz: "Às vezes estou sonhando/ Tantos nomes diferentes/ Às vezes estou sonhando/ Os sons permanecem os mesmos". Bussi conta que queria que fosse uma banda popular nos anos 1980, mas que ainda fizesse shows, e que as músicas da banda inglesa envelheceram bem, sem ficar démodées.

"Há grandes hits do Cure, mas a música deles ainda é um tanto quanto estranha, e dá uma melancolia. Além disso, Robert Smith é um ícone, facilmente reconhecível, pelo seu cabelo, pelas suas roupas, e isso fala visualmente a muitas pessoas", diz Bussi.

Com 15 romances publicados, Bussi ocupa o pódio dos escritores mais vendidos na França desde 2016, entre segundo e terceiro lugares –em 2020 foi o terceiro. Seu primeiro livro, "Code Lupin", de 2006, acompanha um professor que encontra um tesouro que acredita estar ligado a um código secreto presente nas histórias de Arsène Lupin, personagem do começo do século 20 do escritor Maurice Leblanc que hoje faz sucesso num seriado da Netflix.

Bussi diz que adorou "Lupin", com Omar Sy como o ladrão de casaca. "Ele é o arquétipo do ladrão elegante que rouba dos desonestos. É um personagem da literatura francesa, mas a série conseguiu fazê-lo universal", diz.

O livro mais recente de Bussi, "Rien ne T'Efface" (nada te apaga), do começo do ano, é sobre uma médica que perde o filho de dez anos em uma praia e, dez anos depois, encontra um menino muito parecido com o filho pelo qual fica obcecada. "Em quase todos os meus livros há melancolia, dor, e protagonistas que perderam algo", diz o autor. "A dimensão do jogo de enigma está sempre ligada a isso. São livros de entretenimento, pelo lado policial, mas há um lado melancólico e nostálgico."

Mas além de autor best-seller, Bussi é geógrafo especialista em processos eleitorais. Com as eleições presidenciais francesas se aproximando, em abril de 2022, a conversa envereda pelo tema. Para ele, com o fim da pandemia, as questões sociais habituais, como aposentadoria e desemprego, devem voltar ao centro do debate e, se houver conflitos importantes, Marine Le Pen e seu partido de extrema-direita podem se beneficiar. Caso a economia se recupere bem, o atual governo liberal de Emmanuel Macron pode surfar o sucesso da saída da crise.

"A esquerda está muito dividida, e se colocou fora de jogo. Ela não consegue ter um programa comum e se exclui do debate. Então estamos entre um liberalismo europeu, encarnado por Macron, e um posicionamento nacionalista, encarnado por Le Pen", diz.

Segundo Bussi, as críticas à gestão da pandemia não devem influenciar nas eleições, já que foram técnicas, e não políticas, e a França não destoou das medidas tomadas por países vizinhos. "O descontentamento social não vai se nutrir da pandemia."*

CORREIO CULTURAL

Reprodução

Gravura que remete à canção 'Flores do Mal', de Guto Goffi

Guto Goffi expõe trabalhos em arte digital no Beco das Letras

A livraria Beco das Letras recebe desta sexta-feira (23) até o dia 30 a exposição do Guto Goffi, com 20 trabalhos de arte digital assinados pelo baterista do Barão Vermelho.

O músico explica que a mostra é uma espécie de aquecimento para o livro que chega em agosto, "Quem alimenta quem?"

A obra traz uma coletânea de letras e ilustrações feitas pelo artista de 1987 até hoje, tais como a ilustração acima, uma parceria de Guto com sua mãe.

A exposição pode ser visitada das 10h as 19h, exceto aos domingos. O Beco das Letras fica na Praça da Cruz Vermelha, 40, no Centro.

Bola fora

A UFRJ vetou a indicação de Nei Lopes para o título de doutor honoris causa da instituição. O sambista é formado em Direito na própria universidade e escreveu mais de 40 livros sobre a cultura afro-brasileira. A decisão ainda pode ser revista.

Bola dentro

Já o rapper Emicida será mestre no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em Portugal. O centro denominou a passagem do cantor e compositor pela universidade como "residência artística".

Festival adiado

A 30ª edição do festival Forró da Lua Cheia foi remarcada por causa da pandemia e passou para junho de 2022. O evento ocorre em Altinópolis (SP) e reunirá Racionais MC's, BaianaSystem, Elba Ramalho, Alceu Valença e Geraldo Azevedo.

De olho na balança

Mark Wahlberg teve que mudar radicalmente a dieta para viver o protagonista do longa biográfico "Father Stu". "Tive que consumir, por duas semanas, 7 mil calorias e, por mais duas semanas, 11 mil calorias", conta.

Próxima missão: virar longa

Premiado em Cannes, curta 'Céu de Agosto' sonha crescer

Por Leonardo Sanchez (Folhapress)

Divulgação

Cena do curta 'Céu de Agosto', laureado com menção honrosa em Cannes

Queimadas ocorridas na fronteira entre Paraguai e Mato Grosso do Sul, somadas a uma frente fria, levaram o céu de São Paulo a uma escuridão, em agosto de 2019. Naquela mesma tarde, o fenômeno causou um efeito oposto em Jasmin Tenucci. Ao ser arrebatada por aquela densa camada de nuvens e fumaça cinzentas, a mente da diretora se iluminou e ela decidiu escrever.

Daí surgiu o roteiro de "Céu de Agosto", filme que acaba de lhe garantir uma menção especial no Festival de Cannes -a Palma de Ouro da seção foi para a chinesa Tang Yi. Ele foi um dos três curtas-metragens brasileiros exibidos no evento cinematográfico, o mais importado mundo, ao lado de um par de longas nacionais e outras coproduções.

Em seus 16 minutos de duração, "Céu de Agosto" acompanha uma enfermeira grávida que, durante um chá de bebê na laje, é encoberta pela escuridão que toma o céu paulistano de assalto. A cena é digna de filme de apocalipse, e a ansiedade que recai sobre a antes não religiosa Lucia logo a impele para uma igreja neopentecostal.

Foi realmente por acaso que o filme aconteceu. Tenucci tinha acabado de conseguir verba para um outro curta-metragem quando teve a ideia para "Céu de Agosto". Ela então persuadiu seus financiadores a reinvestir o dinheiro no novo projeto -e a decisão, depois da passagem pela costa francesa, não poderia ter sido mais acertada.

"Ter sido selecionada já havia sido uma honra enorme. Foi realmente uma surpresa e a minha primeira alegria foi saber que poderia exibir o filme na tela grande", diz Tenucci, num momento em que muitos cineastas têm limitado suas obras às telinhas da TV e do streaming por causa da pandemia. O Festival de Cannes, que chegou a ser cancelado no ano passado, pôde nesta edição reunir seus espectadores em salas de cinema.

"Eu achei que jamais veria 'Céu de Agosto' na tela grande, e ir para Cannes significava ainda ter a certeza de que o filme poderia ser muito mais visto, discutido, pensado. Só por isso já foi um privilégio enorme. O reconhecimento com a menção também é muito bom. Eu gosto de tomar cuidado com isso porque tem muito filme brasileiro excepcional que não entra nesses festivais por diversas razões, mas, claro, é uma honra."

Tenucci estava nos Estados Unidos às vésperas do evento e voou de lá, já 100% imunizada, para a França. Sua equipe, no entanto, estava no Brasil, sem vacina, mas conseguiu um "passe de urgência" para viajar e participar do festival.

"Céu de Agosto" fala um pouco sobre esse sentimento de frustração e paralisação. O apocalipse que se forma no céu de São Paulo em cena nada tem a ver com o fim dos tempos bíblico. Ele representa, Tenucci diz, um sentimento que se apoderava de todo o Brasil à época da escrita do roteiro. "Uma fumaça negra tinha viajado milhares de quilômetros e tomado o céu da maior metrópole do país. Isso me pareceu muito simbólico, era um sentimento de um Brasil que já naquela época passava por dias escuros. A minha personagem se move, nesse caso em direção à igreja, num momento em que nós todos estávamos paralisados de tensão."

Formada pela Escola de Comunicação e Artes da USP, a diretora espera, agora, que a láurea em Cannes a ajude a tirar seus próximos dois projetos, entre os quais uma expansão do universo de 16 minutos de "Céu de Agosto", este produzido pelas brasileiras AmorDoch e Substância Filmes, com recursos também estrangeiros. A ideia é reaproveitar premissa e elementos vistos no curta premiado em Cannes, mas criar uma nova trama a partir deles. No cerne do roteiro estará o relacionamento de duas mulheres, uma que está entrando na igreja e outra, saindo. "A gente não consegue olhar para essas igrejas de maneira horizontal, discutir e dialogar com isso", diz a diretora.

Para ela, existe um certo elitismo entre boa parte da população que, também por razões históricas, vê de forma negativa e rasa essa parcela de fé evangélica. A presença dessas igrejas, na sociedade e em seu curta, é muito mais complexa do que acreditamos, afirma.

A próxima parada de "Céu de Agosto" é na mostra competitiva do Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum, que começa no dia 19 do mês que vem.

CINEMA

ENTREVISTA/CARLOS VINICIUS BORGES (CAVI)/CINEASTA E PRODUTOR

Reinventar é a maior diversão

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Sinônimo vivo de trabalho, produzindo e dirigindo quilos de filmes, vídeos, clipes e peças por ano, Carlos Vinícius Borges, o Cavi, toca quatro projetos híbridos de longas, série e happening teatral ao mesmo tempo em que gasta todo o seu tempo livre, nas redes sociais, promovendo uma mostra com 380 experiências audiovisuais que pilotou do fim dos anos 1990 para cá. É só acessar a URL https://vimeo.com/festivalcavideo24anos para conferir curtas que passarem por Cannes, como "A Distração de Ivan" (codirigido por Gustavo Melo) e longas estudados planeta adentro, como o documentário "Cidade de Deus – 10 Anos Depois", que rodou com Luciano Vidigal, em 2012, sobre o fenômeno de Fernando Meirelles.

Tem ainda longas inéditos como "Sofá", de Bruno Safadi, com Ingrid Guimarães e Chay Suede. Tem de tudo nesse festival que marca a volta por cima de Cavi após uma luta árdua contra a covid, que o manteve entubado no início do ano. No papo a seguir, o judoca que virou cineasta fala de sua luta para manter ativa – agora nas Casas Casadas, em Laranjeiras – sua locadora, a Cavídeo.

Divulgação

Cavi Borges: 'Estou fazendo quatro filmes simultaneamente, cada um numa etapa'

Qual o maior desafio na criação da Cavídeo e o que essa mostra revela sobre sua trajetória?

Cavi Borges: O maior desafio é acompanhar as mudanças, as transformações tecnológicas e de hábitos. Quando abri a Cavídeo, as locadoras estavam no auge. Fiquei até 2010 bombando. A locadora dava muito dinheiro e, com ele, eu conseguia investir em eventos, mostras, filmes. Na sequência, montei a produtora. A primeira mudança drástica para o negócio foi o fortalecimento da TV a cabo, quando várias locadoras fecharam. Depois foi a passagem de CD para Blu-Ray, seguida da chegada do streaming. O desafio agora é fazer a Cavídeo se reinventar, pois ela não rende dinheiro há mais de seis anos. Ela sobrevive em função de eventos, filmagens e da transformação em espaço cultural, nas Casas Casadas. Eu não queria fechar a locadora. São 20 mil filmes garimpados ao longo de 20 anos. Eu não queria vender esse acervo, nem encaixotar e guardar como a maioria das pessoas fizeram. A ida para as Casas Casadas e a transformação da Cavídeo em um espaço cultural é uma reinvenção para conseguir manter a locadora. Agora, ela é gratuita, uma espécie de cinemateca, possibilitando acesso a essa filmografia, uma vez que muita coisa não está disponível no streaming, inclusive filmes brasileiros que os próprios diretores deixaram lá.

O que vai ser feito da locadora no Humaitá e como funcionam as Casas Casadas hoje?

Parte do acervo ainda está lá, mas está de mudança. O problema é que se tornou inviável a Cavídeo no Humaitá. Lá é muito caro o aluguel, pois o condomínio me traz um custo que não está dando para pagar. A ida para as Casas Casadas foi um meio para que a Cavídeo continuasse existindo. A gente fez uma parceria com a Riofilme e eles cederam aquela sala pra gente gratuitamente. Em troca, a gente disponibiliza todo o acervo da Cavídeo e agora a Biblioteca de Cinema para o público, também de forma gratuita. Virou um espaço cultural onde tudo é grátis. As Casas Casadas, que estão funcionando, por enquanto, de segunda a sexta, de 10h às 17h, vão se tornar um espaço cultural. Lá não haverá mais só uma locadora, e, sim, uma biblioteca de cinema, um cineclube. Futuramente, quando a pandemia passar, vamos ter cursos, eventos, mostras, shows, festas, exposições.

Que lições você tirou do perrengue que viveu com a covid-19?

Foi uma situação bem radical. Quase morri. Fiquei um mês no hospital e passei uma semana intubado. Foi uma experiência muito traumática, de muita dor, muito sofrimento, distante da família, cercado de incertezas. O que tomei de lição, primeiro, foi me resguardar mais. Eu estava tendo uma vida muito normal nesse momento em que não está nada normal ainda. A situação está grave ainda. Aprendi a valorizar as coisas pequenas da vida. Eu estava na cama sofrendo, com 20 kg a menos, sentindo dores e com medo de morrer. Tento valorizar as coisas simples como ir ao cinema, trabalhar na Cavídeo, dar um mergulho no mar, passear com o cachorro, estar com a família, estar juntinho com a Pati (a mulher do cineasta, a atriz e diretora Patrícia Niedermeier), ver um filme. São coisas simples, mas que são muito boas. Quando você está naquele precipício ali, você vê como aquilo é bom. Às vezes, não dá muita bola no dia a dia, para essa rotina, mas ela é especial.

Quais os próximos projetos?

Estou fazendo quatro filmes simultaneamente, cada um em uma etapa. Estamos terminando o filme de vampiro "Não Sei Quantas Almas Tenho", que a gente filmou em Portugal e no Maranhão. Tem cenas a serem rodadas no Rio. Estamos esperando melhorar um pouco a quarentena. Tem o filme que estou fazendo com a Pati sobre o artista plástico Yves Klein. Vai ser um filme e uma peça filme. Tem um projeto da Pati que estou produzindo com a Regina Miranda, chamado "Uma por uma, por uma, por uma", que fala sobre as mulheres no holocausto, em Auschwitz, fazendo uma comparação com os dias de hoje e o mundo político que estamos vivendo. Vai começar como filme e também deve virar uma peça. Já estou fazendo, há algum tempo, um projeto documental sobre o movimento da Black Music e os bailes soul dos anos 1970 no Rio de Janeiro. Vai virar uma série e vai ter longa. Tenho ainda a ideia de fazer, com o cineasta Bebeto Abrantes, um documentário sobre o Grupo Estação, falando sobre a cinefilia carioca. E ainda tem o documentário sobre o ator Otávio Terceiro, que morreu recentemente. O filme seria um documento dele contando as histórias de suas parceiras com o João Gilberto, Sérgio Ricardo, Roberto Carlos, Neville D'Almeida. Ele era uma espécie de Forrest Gump, que estava sempre junto desses artistas, mas permaneceu no underground.

Que grife a Cavídeo virou, como produtora?

A Cavídeo começou como locadora, virou um espaço de eventos, depois se tornou uma produtora, seguiu para distribuidora e, agora, é um espaço cultural. Acho que ela vai se transformando conforme as necessidades vão aparecendo. São coisas totalmente por acaso. Nada foi pensado com antecedência ou elaborado. A gente só foi acompanhando as transformações e se transformando juntos. A Cavídeo é muito mais que uma locadora, um espaço físico. Ela quase que virou um coletivo de movimento do cinema carioca, onde as pessoas se juntam, se ajudam, fazem e continuam filmando com ou sem dinheiro. Virou um lugar que inspira.

CRÍTICA/CINEMA/FALLING

Longa vida ao rei Aragorn

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Divulgação

Viggo Mortensen dirige o veterano Lance Henriksen em 'Falling', seu primeiro filme como realizador

Prestes a voltar às telas em "Thirteen Lives", de Ron Howard, em paralelo a seu compromisso com David Cronenberg, nos sets do esperado "Crimes Of The Future", Viggo Mortensen ainda dedica parte de seu tempo, em 2021, a celebrar os 20 anos da trilogia "O Senhor dos Anéis", iniciada em 2001, que lhe deu fama, como ator – e que ator ele é. Mas ele agora tem mais um ofício em seu currículo: o de diretor.

Em 2020, ele lançou seu primeiro filme como realizador, o devastador "Falling". Esse drama sobre os espinhos da paternidade (no ponto de vista de um filho amoroso e no ponto de vista de um pai selvagem) arrebatou elogios no mundo todo, mas ainda não estreou por aqui, em circuito.

Para diminuir a ansiedade de quem espera aplaudir essa joia, o Festival do Rio 2021, que está sendo realizado online, via Telecine, agendou para o dia 28, um dia de sessões, via web, do longa. Basta clicar no www.telecine.com.br para ver.

Depois de três indicações ao Oscar, por seu modo febril de interpretar – obtidas desde "Senhores do Crime", de 2007 – e depois de ter virado uma lenda pop como Aragorn, em "O Senhor dos Anéis", Viggo emprega suas vivências num drama que passa pelas trincheiras do ódio para se se firmar como um estudo sobre a arte de saber envelhecer.

O personagem central é o rancheiro Willis, que na juventude é defendido com fúria pelo ator sueco Sverrir Gudnason. Devotado a seu rancho, ele se enerva ainda mais ao se agrisalhar, sendo confiado ao ator Lance Henriksen. Seu nervosismo explode com o passar dos anos, arrancando de Henriksen um desempenho áspero, de doer no peito da gente. Mas a medida da velhice, na alma desse irascível sujeito, tem como termômetro aquele neném das primeiras cenas, John, que, já adulto, ganha o talento – e que talento! – do próprio Viggo. O amargor de Willis no trato com o mundo piora com a idade, ao contrário do que se passa com John: este, quanto mais velho, sente-se mais bem amado, sente-se mais bem resolvido em sua orientação homossexual e vive livre do alcoolismo de sua juventude, abraçado à paz. Ao menos é o que parece. O que lhe falta é estender essa harmonia ao pai. Essa será sua jornada na trama escrita por Viggo.

Exibido em janeiro de 2020 em Sundance, chancelado com a logo de Cannes e elogiado em Toronto, o périplo de John rumo ao amor de Willis passou com pompas, em setembro passado, no Festival de San Sebastián, configurando-se como o mais delicado longa do evento. E sua exibição fez parte de uma homenagem a Viggo, laureado com o Troféu Donostia pelo conjunto de sua trajetória, que passa pela América do Sul, onde o nova-iorquino de origem escandinava cresceu, entre a Argentina e a Venezuela, e onde buscou parcerias em cineastas como Ana Piterbag ("Todos Temos Um Plano"), Vicente Amorim ("Um Homem Bom"), Walter Salles ("On The Road") e Lisandro Alonso ("Jauja"). Com eles, teve diferentes experiências do realismo e da fabulação, duas instâncias da essência do verbo "narrar" que se confluem em "Falling".

Como Willis está beirando a demência, há momentos em que passado e presente se trombam na casa de John, onde os comentários homofóbicos e racistas de seu pai fazem arder a garganta do filho e de seu marido, o enfermeiro Eric (Terry Chen). Willis ofende o casal todo o tempo, assim como é hostil com sua filha, vivida por Laura Linney. Sua boca é um esgoto que vaza brutalidade. Mas, em seu amor incondicional, John sabe filtrar a sujeira e buscar a humanidade que sobrou no espírito alquebrado de seu velho. Esse processo de filtragem é retratado por Viggo com uma suavidade sedutora, traduzida na paleta de cores nunca saturadas da fotografia do dinamarquês Marcel Zyskind.

Cronenberg, que redefiniu o trajeto profissional de Viggo ao escalá-lo em "Marcas da Violência" (2005), faz uma ponta em cena, como o proctologista que cuida de Willis.

CRÍTICA/FILME/THE VELVET UNDERGROUND

Lou Reed e o Velvet sob o olhar de Warhol

Por Hellen Beltrame-Linné (Folhapress)

Reprodução

Todd Haynes explora imagens da banda feitas por Andy Warhol nos anos 60

A tela dividida em dois. De um lado, um quadrado preto. Do outro, um longuíssimo close do rosto do jovem Lou Reed. A experimentação de Todd Haynes no documentário "The Velvet Underground" começa nos primeiros frames.

O registro de Reed, assim como o de cada membro da banda, é um de tantos feitos pelo artista Andy Warhol na sede da Factory, seu ateliê coletivo da Nova York dos anos 1960. E nada mais adequado que começar lá. Foi ali naquele ambiente transgressor e ousado que nasceu o Velvet Underground, uma das mais icônicas bandas avant-garde da história da música.

Assim como o documentário, o grupo também nasce com Reed, jovem poeta que chega a Nova York com a ambição declarada de ser uma estrela do rock. Haynes resgata a sua trajetória de forma concisa e eficiente, para então passar para John Cale, um multi-instrumentista formado em música clássica que tinha o sonho de ser condutor de orquestra.

Se Reed se interessava pelos tormentos da alma, Cale era obcecado pelo estudo das harmonias e estrutura das composições. O encontro seria fundamental para construir a musicalidade do Velvet - inovação na base sonora e ousadia nas letras.

A eles se juntam o guitarrista Sterling Morrison, a baterista Maureen "Moe" Tucker e Nico, a vocalista convidada a se juntar ao time por Warhol.

O documentário de Todd Haynes é tudo que se poderia esperar de um artista conhecedor da banda, sua trajetória e, principalmente, seus signos. Esqueça o formato clássico de entrevistas ou dados fáticos. Estamos aqui num formato experimental. Há entrevistas de amigos e colabores, além dos integrantes que ainda vivem, mas num registro temático não usual.

SERIADOS

Uma busca que não pode parar

‘Os Ausentes’ inaugura experência da plataforma HBO Max com conteúdo audiovisual 100% brasileiro

Por Leonardo Volpato (Folhapress)

A cada hora, oito pessoas desaparecem no Brasil, duas delas só em São Paulo. Esses dados chamaram a atenção do criador e roteirista Thiago Luciano que decidiu abordar essa angustiante realidade de dor e incertezas na série “Os Ausentes”. Trata-se da primeira série brasileira Max Original da HBO Max, que estreou na última quinta-feira.

A série investigativa conta com dez episódios de 45 minutos de duração cada e é estrelada pelos atores Maria Flor e Erom Cordeiro. O drama acompanha os dois detetives, Maria Julia e Raul, e sua rotina na agência de investigação Ausentes, que busca por desaparecidos.

Na trama, após o desaparecimento da filha Sofia, o ex-delegado Raul Fagnani resolve abrir a agência para poder agir no submundo de São Paulo. A agência será utilizada por pessoas que não podem ou não querem recorrer à polícia para achar seus entes queridos.

“O Raul é um cara durão e atormentado por uma tragédia pessoal. O trabalho o ajuda a se curar. Imagina alguém se perder na imensidão de 12 milhões de pessoas”, diz Erom Cordeiro, cujo personagem usará da agência para tentar resolver seu próprio conflito.

Divulgação

Maria Flor e Erom Cordeiro vivem detetetives em ‘Os Ausentes’, primeiro projeto da HBO Max na dramaturgia nacional

Mas ele não estará sozinho. Quando Maria Julia foge de Buenos Aires após seu pai sumir misteriosamente, ela se junta a ele na capital paulista para ajudar nas buscas do pai e de outros casos.

“Raul o tempo todo pensa que ela não dará conta do trabalho. Maria, no final, ganha a agência e a confiança. Nós abordamos na trama os conflitos humanos, mas tem ação, humor e uma gama de coisas que atraem”, opina Maria Flor, atriz que está grávida de três meses.

Criador e roteirista da série, Thiago Luciano diz que a ideia desde o começo era encontrar um tema que motivasse a contar uma história sobre o Brasil. “E toda vez que lia sobre pessoas desaparecidas me pegava de alguma forma. Saber como é difícil conviver com gigantesco ponto de interrogação. Quando vimos os números nos assustamos. Só em São Paulo, duas pessoas desaparecem a cada hora”, afirma.

BALANÇO COMPLICADO

Embora os números sejam alarmantes, ele diz que ainda é complicado ter um balanço oficial de casos no país. Mas existe um painel informal cujos índices, de acordo com ele, chegam próximos dos 50 mil casos no país. Os motivos para esses sumiços podem ser os mais diversos: prostituição, tráfico de órgãos ou brigas em família.

Segundo Luciano, a maior dificuldade foi transformar esses dramas colhidos ao longo da produção em uma série que tivesse uma história diferente a cada episódio. Ao final dos capítulos, o público poderá ver começo, meio e desfecho de um caso.

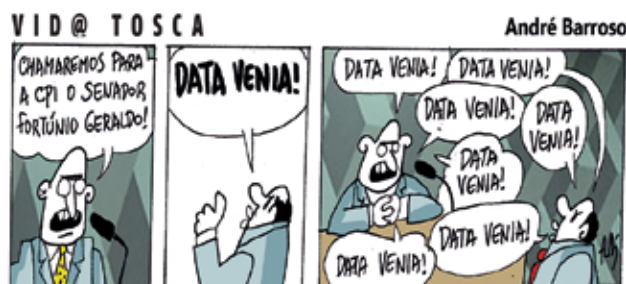
“É complexo, eu escrevia as cenas da série e chorava em casa, mas foi delicioso. É uma série para 20 temporadas, muita coisa para contar. Nós falamos não só da ausência de pessoas, mas da ausência de sensações”, define.

O projeto conta com mais de 100 atores, 100 locações, 1.000 figurantes e mais de 800 horas de filmagens. No elenco convidado há nomes como Jacqueline Sato, César Troncoso, Indira Nascimento, Nuno Leal Maia, Negra Li, Flávia Garrafa, Augusto Madeira, dentre outros.

“Os Ausentes” ficará disponível para toda a América Latina com traduções em espanhol e em inglês. “A série tem muitas externas e é investigativa, te deixa preso querendo saber como aquilo vai se resolver. Vamos entrando em meandros instigantes”, define o ator Augusto Madeira.

Ao lado de México e Argentina, o Brasil deve se tornar um dos principais fornecedores de conteúdo latinos da HBO Max, com reality shows, séries, minisséries, documentários e filmes no horizonte.

“Nosso plano é produzir de tudo”, diz Silvia Fu Elias, produtora e diretora de plataformas da WarnerMedia no Brasil. “Nós já temos uma tradição forte na TV linear, no Brasil, especialmente na área de documentários. Agora nós poderemos investir mais em outros tipos de conteúdo, porque a HBO Max não apenas oferece esse espaço, mas pede por isso.”

TIRINHAS DO CORREIO

CRÍTICA/SÉRIE/HACKS

A melhor série de comédia do ano

Por Teté Ribeiro (Folhapress)

Criada pelo mesmo time responsável por "Broad City", série cômica que retratava a vida de duas jovens em Nova York, "Hacks", produção da HBO Max, também aposta em uma dupla de mulheres como protagonistas. Mas dessa vez há entre elas algumas gerações, uma carreira e duas maneiras quase opostas de se portar no mundo.

A comediante veterana Deborah Vance, interpretada por Jean Smart, tem uma residência em Las Vegas, nome que se dá a temporadas longuíssimas, nos teatros dos hotéis que também hospedam cassinos, restaurantes e até zoológicos na cidade dos cassinos.

Ela tem um quê de Joan Rivers e lota o teatro todas as noites com seus figurinos de paetês e as mesmas piadas. Mas o dono do hotel, papel de Christopher McDonald, um playboy casado com uma jovenzinha, quer o teatro de volta nas noites de sexta e sábado. Ele precisa atrair dois públicos-alvos que estão ausentes, como explica a ela, "idiotas e jovens de 20 anos".

Enquanto isso, em Los Angeles, a roteirista de comédia Ava, interpretada por Hannah Einbinder, uma garota de 25 anos toda atitude, está sofrendo as consequências de um fato típico dessa geração. Ela tuitou uma piada aparentemente homofóbica sobre um senador e foi cancelada. Perdeu até o emprego em uma série de TV que estava ajudando a criar.

E acontece que Ava e Vance têm um agente em comum, Jimmy. Sem revelar os detalhes para nenhuma das clientes, ele marca uma reunião das duas em Las Vegas e torce para que deem match.

O gap geracional entre as mulheres e os desentendimentos típicos da distância entre elas poderia ser uma armadilha óbvia de roteiro para ensinar às duas algumas lições sobre a vida. Mas "Hacks", que acaba de ser indicada ao Emmy de melhor série de comédia, é melhor que isso.

"Hacks" tem um texto ágil, diálogos rápidos e inteligentes, piadas bem escritas, cenas bem elaboradas. E, apesar de ter bastante drama e tensão entre as personagens, esse não é o tipo de programa em que o telespectador percebe conscientemente a comédia. Não, essa é uma série que faz o público rir. Alto.

Divulgação

O humor de 'Hacks' vai além das diferenças entre gerações

CORREIO TEATRAL

SERGIO FONTA

Tribo do teatro – memória / Pepa Ruiz (1904-1990)

Nos anos 1980, quem frequentou o Teatro Dulcina, na Cinelândia, há de lembrar bem de uma figura altiva, ligeiramente mal-humorada, que, quando era preciso, ocupava sua bilheteria. Na verdade, ela era a administradora daquela antiga, porém, resistente – e também histórica – sala de espetáculos.

Já tinha iniciado minha carreira de ator e ficava intrigado com aquela funcionária que, volta e meia, dava uma bronca em alguém do teatro. Do alto da minha ignorância, pensava: quem será essa mulher? Em uma das estreias a que compareci no Dulcina, perguntei a alguém do teatro quem era ela e logo recebi a resposta espantada e um pouco apreensiva: - É a Dona Pepa! Pois Josefa Maria do Rosário de La Santíssima Trindad Ruiz Puebla era Pepa Ruiz, a Dona Pepa, nascida na Espanha, em Málaga, vinda para o Brasil ainda adolescente e estreada nos palcos em 1924, na peça "Amor sem dinheiro".

Por uma incrível coincidência havia uma homônima dela, uma outra Pepa Ruiz (1859-1925) que havia sido também uma estrela do teatro de revista no Rio, no século XIX, era espanhola e o pai de ambas se chamava José. Nascida em Badajós, a primeira Pepa protagoniza, em 1897, a montagem original da peça "A Capital Federal", de Artur Azevedo (1855-1908) e as duas chegaram a se encontrar, a nossa Dona Pepa então já atriz, no extinto Hotel Avenida. Aí há um desencontro de datas: algumas fontes assinalam que a primeira Pepa morre em 1923 e a Dona Pepa estreia em teatro em 1924.

Como poderia ela ser uma artista já conhecida um ano antes de estrear? O pesquisador, autor de muitas obras e peças de revista, Roberto Ruiz, filho de Dona Pepa, desvenda o mistério e bate o martelo ao afirmar que a primeira Pepa morre em 30 de setembro de 1925. Portanto, seria, claro, possível que as duas tivessem se encontrado entre 1924 e meados de 1925. E se encontraram mesmo, como conta Ruiz em seu livro "O Teatro de Revista no Brasil / Das Origens à Primeira Guerra mundial": "(...) A nova Pepa foi levada a conhecê-la pelo ator e cômico Pinto Filho ao Hotel Avenida, que se situava em pleno centro do Rio, acima da famosa Galeria Cruzeiro".

D. Pepa Ruiz, a do século XX, igualmente tem uma trajetória de sucessos na revista, como em "Amendoim Torrado", "Luar de Paquetá" e "É da Pontinha", e também no teatro de comédias. Em 1959, comemora 40 anos de carreira – 100 anos depois do nascimento da Pepa do século anterior – e é homenageada com uma grande festa no Teatro Carlos Gomes em que comparecem mais de uma centena de atores e personalidades da ribalta.

Uma curiosidade: em 1925 ela é contratada, como atriz, pela Cia. Alda Garrido e, em 1951, é Dona Pepa, agora tornada uma empresária atuante, quem contrata Alda (1896-1970) e a leva para apresentações em Lisboa. Cria a Cia. Brasileira de Revistas e viaja pela Europa e África, trabalha como administradora das Companhias de Eva Todor (1919-2017) e Dercy Gonçalves (1907-2008).

Em 1977 é convidada a administrar o Teatro Dulcina, onde fica até atravessar para a outra margem do rio, em 26 de dezembro de 1990. Foi uma vigorosa mulher de teatro, a Dona Pepa, uma estrela. E eu que não diga o contrário, pois não desejo levar um puxão de orelhas, diretamente lá do céu de Dionysos...

Pepa Ruiz, memória iluminada do teatro nacional

Divulgação

Gustavo Gasparini tem dois projetos: uma biografia de Montgomery Clift e uma adaptação de William Shakespeare

O que vem por aí nos palcos cariocas da retomada

Atores, diretores e produtores anunciam novas montagens

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Nosso previsível retorno ao teatro significa o clamor perpétuo do público pelas artes cênicas e as evoluções inevitáveis das políticas governamentais e dos estabelecimentos culturais já estão em andamento. Uma pesquisa recente conduzida pela Escola de Pós-Graduação de Negócios Ateneo Regis oferece visões promissoras de uma experiência pós-pandêmica de teatro tradicional.

Cerca de 86% dos que responderam à pesquisa online são da faixa etária de 25 a 55 anos. Sessenta por cento são mulheres e uma grande parte dos entrevistados concordou que retornar confortavelmente a um local cultural ou teatral só será possível em duas condições. Quando a vacina estiver disponível e a maioria já tiver sido vacinada.

E os atores, produtores, diretores já começam a se planejar para quando essa situação se tornar, de fato, uma realidade e antecipam ao Correio da Manhã seus novos espetáculos.

O produtor Caio Bucker está a frente da montagem de "Mulheres que Nascem com os Filhos", espetáculo com Samara Felippo e Carolinie Figueiredo, e direção da Rita Elmôr. "Íamos estrear em julho, mas adiamos... a princípio, pensamos em outubro. Vamos ver como a vida vai andar".

O ator, diretor e autor Gustavo Gasparini está com dois projetos: "Cliff – Precipício", uma biografia de Montgomery Cliff, de Alberto Conejero López, direção de Fernando Philbert, cuja estreia foi suspensa; e "Julius Caesar – Vidas Paralelas", adaptação de Gasparini a partir do original de Shakespeare para Cia dos Atores, com direção de Rafael Gomes.

Além da adaptação shakespeariana, a Cia dos Atores está com outros espetáculos em vista. "Estou fazendo uma montagem hibrida, presencial e on-line, do Peer Gynt – com jovens atores – está uma beleza! E ensaiando com a Angela Rabelo outro trabalho que ainda não sabemos qual será o formato – tem James Joyce envolvido", antecipa Cesar Augusto, diretor, produtor, ator.

A atriz Kelzy Ecard também traz novidades. "Estou em alguns projetos que estão esperando o retorno, mas vou te dizer um bem pessoal que é sobre tragédia 'Maneiras Trágicas de Matar uma Mulher'. Ainda é embrionário, formatando ideias e equipe. E tenho um outro pessoal, mas como ainda estou negociando direitos, não posso adiantar..."

"Estou um pouco no mesmo impulso da vacinação: a que tiver. Coloco em cartaz uma antiga – "A Ira de Narciso" ou "Ato de Comunhão"– ou revisito o infantil "Joãozinho Anda Pra Trás" ou levo pra cena "A Vida Íntima das Frangas", espetáculo livremente inspirado a partir das obras de Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector, que fiz uma versão durante a pandemia para o formato virtual. Por enquanto a peça fundamental de estar em cena é a vacinação, que pode dar mais segurança para o público e para o artista para esta retomada", destaca o ator e diretor Gilberto Gawronski.

CRÍTICA/TEATRO/RIOBALDO

A mais bela das histórias de amor

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

Tudo que se fala de Guimarães Rosa, ou simplesmente Rosa, é a sua invenção de linguagem, a maneira pela qual descreve os sertões do Brasil, os tipos que inventa, a forma de nomeá-los. Acima de tudo, Rosa nos aponta um Brasil profunda, com uma humanidade dentro do universo cotidiano rara, pungente, que sempre nos surpreende.

Em "Riobaldo", - em cartaz na Casa de Cultura Laura Alvim e na Plataforma Funarj em Casa, Gilson Martins, adaptador e ator, resolve nos contar a vida amorosa do principal personagem de "Grande Sertão:Veredas".

Gilson opta, em um belo figurino com as características do brasileiro,– chapéu de palha, linho, alpercatas – senta-se em um banco e começa a contar uma história. A sua história de jagunço é o pano de fundo para o seu relacionamento com um outro aprendiz de jagunço, Diadorim. Como Quixote e Pança percorrem o sertão, guerreiam com os inimigos, desafiam Natureza, o rio e os homens.

A interpretação de Gilson, a forma como fala as palavras, o tom de emoção, a leve prosódia, o que ressalta no texto, as pequenas pausas, o sorriso de meia boca, o gesto contido, um jeito tímido, mas firme, trazem um novo Riobaldo. Um homem que hesita, mas que tem coragem. Um homem que é expansivo na luta, mas tímido com as mulheres.

É desse Brasil seco, grande mas pequeno, universal mas local, tropical mas deserto, que vemos o desfilar as mulheres, os amores de Riobaldo, um homem, que no recorte da peça, se faz menino, humilde, temeroso dos gestos afetivos mas corajoso certeiro e objetivo quando maneja as armas. É que vemos que a história de Riobaldo não é a metáfora do menino que vira homem, do jagunço que vira chefão. É a mais linda história de amor, pois é a paixão pela essência, pelo que mostramos de nossa subjetividade. Assim como fez Diadorim. Confira.

Renato Mangolim/Divulgação

Com sua interpretação, Gilson Martins faz nascer um novo Riobaldo

SERVIÇO

RIOBALDO
Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema)
Até 31/7
Sextas e sáados, às 19h
Ingressos: R$ 50 e R$ 25 (bilheteria ou no site da Sympla).

NA RIBALTA

Fotos Divulgação

Em nova versão

A nova adaptação da premiada peça "Conselho de Classe", de Jô Bilac, com direção de Fabio Fortes, estreia nesta sexta-feira, dia 23 de julho, às 20h, no canal do Youtube do Festival Niterói em Cena. A trama que acompanha uma reunião de conselho escolar em uma escola pública carioca, reflete as conflitantes relações entre professores e alunos, reúne Carmen Frenzel, Dárdana Rangel, Fábio Enriquez, Jacqueline Lobo, Vivian Sobrino e Teuda Bara (voz em off). A peça será ao vivo e ficará em cartaz de sexta a domingo, às 20h, até 1º de agosto.

Histórias para fazer rir

Sábado, dia 24, o Teatro Claro Rio, em Copacabana, recebe o humorista Diogo Almeida no show "Vida de Professor II – Segunda Chamada". Diogo Almeida relata 5 histórias do cotidiano escolar, conta suas peripécias que fazia quando ainda estudava, relata a relação com a sua mãe professora e ainda, a relação com os seus colegas de profissão. São as famosas Histórias Pedagógicas contadas no palco de forma descontraída levando a plateia ao riso que relatam o cotidiano dos professores e profissionais da área da educação e suas particularidades.

Kafka em versão gratuita

Após sucesso de público e grandes elogios dos espectadores, o espetáculo "O Cão de Kafka" ganhará novas sessões e ficará em cartaz até 1º de agosto. Para garantir o ingresso gratuito, basta acessar o site https://www.sympla.com.br/produtor/cialudica e escolher a sessão desejada: linear ou interativa. Inspirada na obra "Investigações de Um Cão", de Franz Kafka, a apresentação conta com protagonismo de Paulo Drumond, direção e concepção de Marcya Harco e em parceria com a Emergência Cuandrante, coordenada por Tatiana Travisani e DeCo N.

Por Affonso Nunes

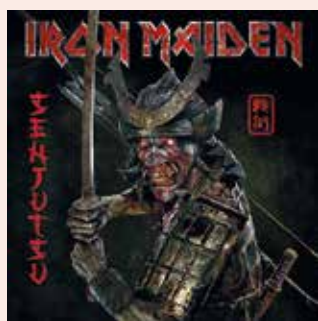
Iron Maiden em versão Samurai

Banda britânica adota táticas de guerra para supreender os fãs com 'Senjutsu', seu aguardado 17º trabalho de estúdio, que chega em setembro

Divulgação

O general e filósofo chinês Sun Tzu (544 AC/496 AC) tornou-se célebre no Ocidente séculos e séculos após sua morte . Seu tratado "A Arte da Guerra", um manual de estratégias militares, foi adotado não apenas por comandantes de tropas como por líderes empresariais e políticos. Mas quem diria que seria seguido à risca por uma banda de heavy metal? No melhor estilo do livreto do pensador chinês, o Iron Maiden fustigou seus milhões de fãs com mistérios e algumas pistas escondidas nas capas da discografia da banda nas plataformas digitais até, enfim, colocar a tropa na rua e anunciar o nome, capa, repertório e data de lançamento do 17º álbum de estúdio da carreira.

Após o lançamento do aguardado single "The Writing on The Wall", a primeira faixa inédita da banda em seis anos, o grupo divulgou para 3 de setembro o lançamento de "Senjutsu" que, em bom e claro mandarim, significa tática e estratégia e apresenta a arte da capa com Eddie (a caveira mascote do grupo) vestido de samurai. A arte assinada por Mark Wilkinson baseou-se numa ideia apresentada pelo baixista Steve Harris.

Em entrevista ao portal Kerrang!, o vocalista Bruce Dickinson da lendária banda disse que as ideias para o clipe animado de "Writing on The Wall", surgiram a partir de referências de uma das produções da banda alemã Rammstein. "Eu disse a Rod [Smallwood, empresário do Iron Maiden], 'Você viu o vídeo de 'Deutschland' do Rammstein?'. Isso, para mim, é um vídeo inovador. É surpreendente. Agora, não estou sugerindo que façamos isso, porque não somos Rammstein. Mas pense no que poderíamos fazer para ter um impacto equivalente para nós. Então, eu escrevi o storyboard para o vídeo, ajustei um pouco e dei um final feliz. Bem, um final meio feliz – Adão e Eva começam de novo, mas com Eddie falando, 'Eu ainda vou te pegar no final'", conta Disckinson.

SENJUSTSU (2021)

FAIXAS
Senjutsu (Smith/Harris) 8:20
Stratego (Gers/Harris) 4:59
The Writing On The Wall (Smith/Dickinson) 6:13
Lost In A Lost World (Harris) 9:31
Days Of Future Past (Smith/Dickinson) 4:03
The Time Machine (Gers/Harris) 7:09
Darkest Hour (Smith/Dickinson) 7:20
Death Of The Celts (Harris) 10:20
The Parchment (Harris) 12:39
Hell On Earth (Harris) 11:19

PRODUÇÃO: Kevin Shirley
GRAVADORA: Warner/Parlophone
LANÇAMENTO: 3/9/2021

Atualmente formado por Harris, Dickinson, Dave Murray (guitarra), Adrian Smith (guitarra), Janick Gers (guitarra) e Nicko McBrain (bateria), o Iron Maiden gravou o novo trabalho de estúdio em Paris.

"Escolhemos gravar no Guillaume Tell Studio novamente porque o lugar tem uma vibração relaxada", explica Steve Harris, que foi coprodutor de "Senjutsu". "A configuração lá é perfeita para nossas necessidades: o prédio abrigou um cinema no passado e possuí um teto muito alto, o que proporciona uma excelente acústica", justifica o músico.

Com produção de Kevin Shirley (Journey, Dream Theater, Tyler Brant e Europe), o disco contará com 10 faixas inéditas, que inclui a já conhecida "The Writting on the Wall", faixa de 6min13seg, lançada há duas semanas nas plataformas digitais última semana.

MÚSICAS ÉPICAS

O projeto promete músicas épicas, com diversas faixas acima da marca dos sete minutos de duração, que tem sido uma marca do Maiden desde quer começou a gravar álbuns conceituais, tradição inaugurada com o potente "Powerslave" (1984), inspirado na temática do Egito Antigo. Aliás, resgatar temas históricos e levá-los ao universo do rock é um dos legados do Maiden.

"Gravamos 'Senjutsu' no início de 2019 durante uma pausa na turnê Legacy of The Beast para que pudéssemos maximizar nossa turnê, mas ainda tínhamos um longo período antes do lançamento para preparar uma ótima arte do álbum e algo especial no clipe", disse Bruce Dickinson em nota.

"As canções são muito variadas, e algumas são bastante longas. Há também uma ou duas canções que soam bastante diferentes ao nosso estilo usual, e acho que os fãs do Maiden ficarão surpresos – de um jeito bom, espero!", completa o vocalista, que assina as letras de quatro das 11 faixas do novo trabalho.

"Gravamos este álbum da mesma forma que gravamos no "The Book Of Souls" (último álbum de inéditas, lançado pela banda em 2015), em que escreveríamos uma música, ensaiamos e depois juntamos tudo de imediato enquanto estava fresco em nossas mentes", comenta Steve Harris. "Há algumas músicas muito complexas nesse álbum, deu muito trabalho para que soassem exatamente como queríamos, então o processo às vezes foi muito desafiador, mas Kevin [Shirley] é ótimo em capturar a essência da banda e acho que valeu a pena! Estou orgulhoso do resultado e mal posso esperar que os fãs o ouçam", torce o baixista, que assina seis das 11 faixas do álbum.

"Senjutsu" será lançado com diversos formatos: CD duplo comum ou deluxe, em formato de livro, vinil em edições especiais, com 3 discos, e um box set completo com CD, Blu-Ray e conteúdo digital exclusivo. A pré-venda já está sendo feita no site oficial da banda (www.ironmaiden.com).

A rara voz de Fênix ressurge nos palcos

Cantor pernambucano apresenta nesta sexta o repertório de sua nova criação, 'Gotas de Sangue

Leo Aversa/Divulgação

Dono de timbre raro, João Fênix será acompanhado pelo pianista Luiz Otávio em show com repertório intimista

Por Affonso Nunes

Dono de uma das vozes mais surpreendentes da nova cena musical brasileira, o pernambucano João Fênix sobe nesta sexta-feira, às 19h30, no palco do Teatro Rival Refeit para o show de lançamento de "Gotas de Sangue", seu mais novo álbum, com distribuição pela Biscoito Fino, que chega às plataformas digitais nesse mesmo dia.

O álbum traz o artista em formato de voz e piano, acompanhado pelo pianista Luiz Otávio, em mais uma colaboração do maestro e produtor Jaime Alem, que trabalha com Fênix desde o primeiro CD do artista, "Eu, Causa e Efeito", há 20 anos.

Para o show, João Fênix preparou um repertório que terá, além de canções do novo álbum – como "Gota de Sangue", clássico de Angela Ro Ro no qual ele se inspirou para buscar o título do seu mais novo trabalho, que sucede o excelente álbum autoral "Minha Boca Não Tem Nome", de 2019.

"Conheci a música ('Gotas de Sangue') pelas interpretações de Maria Bethânia e da própria Ro Ro. Ela voltou à minha seara sentimental e artística quando assisti a um show de Angela, antes da pandemia, e ela abria o roteiro com 'Gotas de Sangue' ao piano", relembra Fênix.

Além da faixa-título, Fênix mostra seu lado intérprete no novo álbum. "Eu tinha esse repertório orgânico que carregava comigo, que fala muito fundo à minha natureza melancólica", conta o artista, referindo-se a canções de Vinicius de Moraes, Roberto Carlos, Chico Buarque e Tom Jobim registradas agora. "É uma lista de canções que fala de sentimentos como fragilidade, perda, desencontros, solidão, desalento, coisas que fazem muito parte da minha personalidade", completa.

Além das novidades de "Gotas de Sangue", Fênix apresentará canções de seus discos anteriores e outras escolhidas a dedo como "Delírios" (Paulo Cesar Pinheiro e Pedro Amorim), "Mar profundo" (Joana Duah e João Fênix), "Mercy Street" (Peter Gabriel), "Take This Waltz" (Leonard Cohen) e temas de compositores como Vinicius de Moraes, Roberto Carlos, Chico Buarque e Tom Jobim.

Dono de um timbre raro para homens, o de contratenor, Fênix tem formação no canto lírico, tendo iniciado os estudos no Conservatório Pernambucano de Música, e é constantemente comparado a Ney Matogrosso.

CRÍTICA/DISCOS/ALGUÉM QUE ME FAÇA CORO PRA CANTAR NA RUA

Um álbum incomum

Por Aquiles Rique Reis*

Fiquei encafifado ao ouvir "Até Que Alguém Me Faça Coro Pra Cantar na Rua", o CD de Lúcia Menezes. Cearense de Itapipoca, seu repertório e sua voz não se prendem a um, nem a nenhum gênero musical. Canta tudo por prazer.

Assim, ao cantar, Lúia nos presenteia com o gosto prazeroso da voz de uma intérprete que não se impõe limites vocais nem instrumentais: simplesmente escolhe-os e os ajunta, refletindo a sabedoria das escolhas.

"E Bateu-se a Chapa" (Assis Valente) traz a voz de Lúcia em cadência bem brasileira. Sua interpretação revela o feliz predicado de adequar sua voz de acordo com o que canta, o que faz ajustando o seu timbre a cada música selecionada.

"Quando a Égua Esfrega o Bode" (Eduardo de Menezes Macedo), cantando com a teatralidade que a distingue, Lúcia Menezes mostra aptidão para cantar qualquer gênero musical. Sacramentando seus atributos, ela expõe ser uma cantora liberta.

"Forró do Beliscão" (Ary Monteiro, João do Vale e Leôncio) vem, e com ele a incrível teatralidade da voz de Lúcia. O arranjo e o violão, ajuntados à batera, percussão, sanfona e flauta, soam como se estivessem num forró, calçando velhas alpercatas de couro empoeiradas.

"Caatinga Seca" (Eduardo de Menezes Macedo), um tocante lamento sertanejo, inicia ad libitum.

Em "Pra Incendiar Seu Coração" (Moraes Moreira e Patinhas), enquanto a sanfona resfolega na pisada da zabumba e no duo da flauta, o couro come bonito.

Assim, ó: Lúcia gira com as músicas do álbum, como num caleidoscópio. E eu, que já simpatizara com as músicas cantadas no formato, digamos, teatral, vibrei também com cada uma das outras.

Mas olha só, confesso: com a voz em nuanças multiteatrais, Lúcia Menezes encarna personagens múltiplos e me arrebata.

Divulgação

FICHA TÉCNICA

Produção: José Milton; produção executiva: Nelson Silveira; repertório: Lúcia Menezes, Nelson Silveira e José Milton; arranjos e regências: Cristóvão Bastos e João Lyra; gravação e mixagem: Mario Jorge Bruno; assistentes de gravação: Rafael Rui Castro e Thomaz Kopenakis; edição digital: Daniel Alcoforado; masterização: Ricardo Essucy; coordenação de estúdio: Eusa Alves; arregimentação: Flávia Barbosa; apoio à produção: Ariana Cruz; supervisão de estúdio: José Sartori (Magro); afinação piano: Guthenberg; fotografia: Leo Aversa; figurino: Lino Villaventura; projeto Gráfico: Bold; direção de design: Leo Eyer; design gráfico: Matheus Siqueira e Rodrigo Moura; coordenação de Design: Vivianne Jorás;

INSTRUMENTISTAS

Piano: Cristóvão Bastos; baixo: Jamil Joanes; sanfona: Adelson Viana; clarinete: Rui Alvim; violão: João Lyra; violão 7 cordas: Rogerio Caetano; bateria: Renato Massa; zabumba: Durval; afoxé, tamborim, Pandeiro, ganzá, caixeta, Block Ckine: Zé Leal; flauta: Antônio Rocha; bateria: Jurim Moreira; ganzá: José Gomes Viana; rabeca: Samuel Sampaio e Paulinho Lima; triângulo: Zé Gomes; piston: Nailson; caixa: Renato Massa; zabumba: Durval; ganzá: Zé Gomes; e fender: Camilla Dias.

***Vocalista do MPB4 e escritor**

Dos hospitais às passarelas

Macacão impermeável usado por médicos e enfermeiros na pandemia inspira coleção de estilista

Por Pedro Diniz (Folhapress)

Fotos divulgação

Gefferson Vila Nova (à esquerda) produziu macacões para médicos durante a pandemia e decidiu incorporar itens de EPIs em sua nova coleção apresentada na última semana em desfile durante o evento Casa dos Criadores, em São Paulo

A roupa mais vista nesta pandemia não saiu das passarelas, tampouco virou acessório de moda nas ruas. Pelo menos até agora. O EPI – Equipamento de Proteção Individual –, um macacão impermeável com pinta sci-fi que o mundo se acostumou a ver em filmes e encheu corredores de hospitais como peça de primeira necessidade, virou coleção nas mãos do estilista baiano Gefferson Vila Nova, um dos destaques da próxima edição do evento de desfiles Casa de Criadores.

Sua escolha não foi aleatória. Entre março e setembro de 2020, ele trocou o tecido de algodão pelo TNT quando costurou mais de 400 peças – entre macacões e aventais – para médicos de Salvador que lhe encomendaram EPIs num momento de escassez de insumos têxteis e falta desse tipo de roupa nos centros médicos.

Parte das encomendas viraria doação, dos próprios médicos, para o Complexo Hospitalar Irmã Dulce, na capital baiana. "Era crítico. Faltava muito e sobravam pacientes. A única coisa que sabíamos era que o tecido deveria ser impermeável, mas não havia material disponível. Rodei em casas de tecido, cogitei usar tyvek [um material à prova de fogo], até que o TNT virou opção possível", relembra o estilista.

Seus EPIs, porém, não eram comuns. Para além do aspecto funcional de impedir a contaminação pelo vírus da Covid-19, eles traziam o elemento estético faltante para a maioria das peças distribuídas pelo governo e que era fruto da experiência de Vila Nova em desenho industrial.

O capuz era específico para fazer caber penteados afro, os cortes laterais permitiam mobilidade aos médicos na correia dos hospitais e a modelagem, inteiramente feita sem costura, conferia aspecto fashionista ao uniforme de trabalho.

"A maioria das roupas, e principalmente essas de uniforme, não levam em conta as particularidades de quem usa. Criei gorros destacáveis para aplicar no EPI, por exemplo, porque podiam se ajustar aos 'dreadlocks' e aos cabelos volumosos sem amassá-los", explica.

Os modelos fizeram sucesso e a ideia se desdobrou para aventais, que tinham cavas e foram construídos a partir de formas retangulares, com geometria retirada dos cálculos de modelagem das parcas, cujo principal benefício era fazer com que não ficassem apertadas nos corpos e, ao mesmo tempo, dessem um caimento melhor.

"Percebi como detalhes simples poderiam fazer diferença. Não são roupas com gênero definido, e também não foram criadas para sê-lo, mas com pequenas alterações poderiam se tornar menos 'feias' e levar alguma beleza para um dia a dia difícil como o deles", afirma.

Essa experiência incomum à carreira de um estilista deu novo gás a Vila Nova, que havia decidido largar a moda em 2017 após vários anos sendo renegado pelo mundinho da costura que, ele diz, "além de não aceitar ver um estilista-modelista negro", um tipo de designer associado à alta casta do design de moda, teria tratado com indiferença suas roupas quando as apresentava em desfiles.

"Sempre foi muito duro ver que por mais que tivesse construído uma clientela, que meus desfiles fossem bem produzidos e eu me esforçasse para mostrar roupa de qualidade, a indústria não me via como um nome possível dentro do sistema, que é racista, xenófobo e elitista", dispara.

Outro motivo que lhe fez desacreditar do próprio ofício, conta, foi a forma com a qual a indústria encaixava seu trabalho, essencialmente urbano e descolado da ideia de resgate da ancestralidade negra. "Uma figura muito importante chegou a me questionar o porquê de eu, estando na Bahia, criar roupas como as minhas. Como se eu não pudesse ir além das minhas raízes."

A reestreia na Casa de Criadores, marcada para o dia 29 de julho, será uma espécie de libertação para o estilista, que hoje já planeja a retomada dos negócios por meio de uma loja online e, no futuro, um ponto físico em Salvador que servirá de ateliê. As peças também já estão sendo negociadas com lojas multimarcas de São Paulo.

Os mesmos elementos utilitários usados na mesa de corte dos EPIs serviram de base para ele. As parcas são elementos fundamentais na série de 22 looks que serão exibidos em formato virtual, e exploram as amarrações de cordões e as modelagens usadas nos equipamentos de proteção.

Shorts curtos, camisas de alfaiataria e camisetas cortadas na diagonal são exemplos fora do guarda-roupa hospitalar que dão verniz moderninho às peças.

A cartela de cores é enxuta e similar à dos tecidos de TNT, com uma série de branco, azuis e cores quentes, a exemplo do laranja e o amarelo, cujas tonalidades eram umas das poucas disponíveis no mercado naquele primeiro semestre de 2020.

O mesmo corte sem gênero definido também será explorado por Vila Nova, que não enxerga mais a divisão entre roupa masculina e feminina desde que teve de adaptar sua tesoura à realidade pandêmica dos hospitais.

"Depois que o cliente chega à arara, é ele quem decide se a roupa é adequada ou não para ele, independentemente do gênero. É uma coleção para ser prática como um EPI, com uma cara desconstruída, mas precisa nos recortes", explica o estilista.

As tormentas de Victor Arruda

Paço Imperial promove 'Temporal', a nova individual do polêmico artista plástico matogrossense

Por Affonso Nunes

Fotos Divulgação

De portas abertas ao público com os cuidados que a pandemia exige, o Paço Imperial expõe "Temporal", a nova individual de Victor Arruda, um dos grandes nomes de nossa arte contemporânea. A curadoria é assinada por Adolfo Montejo Navas, autor de livro já editado sobre o artista matogrossense.

"Temporal" é o título simbólico que alude, de saída, a duas circunstâncias convergentes: ao tempo climático, erigido com força, vento, perigo; e, por outro lado, de forma menos denotativa, a uma acepção do próprio tempo, a seu calendário", define Montejo Navas.

Victor Arruda é um artista conhecido por sua pintura rude, bruta, sem concessões, com uma feroz crítica contra a hipocrisia e o abuso de poder, e a presença, desde sempre, de questões de gênero, com cenas explícitas de sexo. Para o artista, sua arte é conceitual, em que a "pornografia" e a agressividade estão a serviço da discussão de temas internos e também sociais.

"A minha pintura não foi para falar sobre o assédio, mas sobre toda essa coisa nojenta que é o poder do dinheiro, o poder dos ditos normais. Contra essas pessoas que estão fazendo coisas terríveis. Só que não podia falar sobre isso. Por quê? Porque a arte era a arte moderna. Não podia ter texto, não podia ter narrativa, não podia ter frente e fundo, não podia ser autobiográfico, não podia sexo, não podia nada! Sabe o que resolvi fazer? Resolvi usar tudo isso ao mesmo tempo!", contou o artista em depoimento ao portal ArtRio, em 2018.

Em sua pintura e desenhos (e performances e outras obras), certas perversões da falsa moral brasileira foram antecipadas em décadas, destaca o curador. "'Temporal' não deixa de ser esse diapasão duplo, aberto à comunicação de um Victor Arruda, o jovem, com o velho, utilizando uma terminologia muito cultural e pictórica, quase inventando um terceiro tempo, aquele que só existe como outra margem, como ensinou Guimarães Rosa, ou talvez para demostrar que o tempo não existe tanto na arte", observa o pesquisador.

Nesta individual prevalecem duas vertentes pautadas pelo jogo do tempo e de metamorfoses. "Dois campos semânticos alimentam esse diálogo que não cedem em sua interconexão de motivos, gestos, configurações, ativando uma conversa tão explícita quanto submersa", explica o curador.

Nascido em Cuiabá, em março de 1947, Arruda se mudou para o Rio aos 14 anos. Estudou museologia na UniRio, com especialização em arte contemporânea. "Eu era um artista contemporâneo antes mesmo de este termo ser usado, porque não me identificava com nada do que se fazia na época. Tudo era moderno e eu não era moderno", conta.

O incômodo com o assédio e o lado podre das relações de poder estão presentes há décadas na producão artística de Victor Arruda, que uniu vários elementos na construção de uma narrativa constestadora ao longo de sua obra

SERVIÇO

TEMPORAL
Paço Imperial (Praça XV de Novembro, 48 - Centro)
De terça a sábado e feriados, das 12h às 17h
Até 26 de setembro
Entrada Franca

Fotos Divulgação

JULIETTE BISTRÔ

GAJOS D' OURO

NIDO RISTORANTE

CANTON

Para aquecer nesse frio

Sopas e caldos ganham destaque nos cardápios dos restaurantes cariocas

Por Natasha Sobrinho
Especial para o Correio da Manhã

Não há nada mais reconfortante nos dias de frio, do que um bom caldo ou sopa quentinho e saboroso. No inverno, nos restaurantes, eles ganham status de prato principal, e devido à grande demanda, incluídos nos cardápios. Pensando em aquecer seu coração e matar a sua fome, o Correio da Manhã fez um roteiro com várias opções, para você escolher a sua preferida. Confira abaixo:

Juliette Bistrô – Na casa, recém-aberta no Rio Design Leblon, o prato ganha destaque no menu. A pedida é a Chrysler Building (R$ 38), uma sopa de cebola com cubos de focaccia de fermentação lenta e gratinada ao Gruyère. Endereço: Av. Ataulfo de Paiva, 270 - 3º Piso - Rio Design Leblon. Telefone: 3495-9686.

Gajos d' Ouro - Para os dias mais frios, o restaurante português oferece sua tradicional Canja de Pato com Caril (R$ 43). Uma releitura da canja tradicional, com sabor marcante e textura macia e feita com carne de pato e curry. Endereço: Rua Prudente de Moraes, 1008 – Ipanema. Telefone e delivery: 3449-1546.

DIDIER

LIGA DOS BOTECOS

ASA AÇAÍ

ACADEMIA DA CACHAÇA

Nido Ristorante – No italiano, comandado pelo chef Rudy Bovo, a pedida de inverno é o Cappelletti in Brodo (R$ 79). Uma sopa típica da Itália, com massa feita na casa e recheio de lombinho de porco, temperado no caldo de legumes. Endereço: Av. Gen. San Martin, 1.011 –Leblon. Telefone: 2512-9021.

Canton – No restaurante de culinária chifa, em Copacabana, o comensal vai encontrar no cardápio a Sopa Wontón Cantón (R$ 59). Um caldo de frango com wontones recheados, macarrão, porco assado, camarão, ovo de codorna e vegetais. Endereço: Rua Rodolfo Dantas, 26 – Copacabana. Telefone: 3594-0002.

Didier – As sopas de inverno aparecem no menu da casa do chef Didier Labbé como entradas. Entre as opções: sopa de cebola gratinada com queijo gruyere (R$ 45- foto) e sopa de tomate (R$ 32). Endereço: Av. Alexandre Ferreira, 66 – Jardim Botânico. Telefone e delivery: 3624-7960.

Liga dos Botecos – Para aquecer o paladar, o bar criou o Festival de Caldos. Ele acontece todas às terças, a partir de 17h, com caldos à vontade, e com o preço fixo de R$ 29,90. Entre as opções de sabores está a "vaca atolada" com stracotto e o feijão amigo com farofinha crocante de paio e panko (foto). A cada semana sabores novos são anunciados no Instagram da casa. Endereço: Álvaro Ramos, 170 - Botafogo. Telefone: 3586-2511.

ASA Açaí – A casa criou uma seleção de caldos para o inverno. Entre as opções está o caldo de abóbora ao gengibre com carne seca crocante (R$ 27) e sua versão vegana, com feijão amazônico orgânico e sementes de abóbora crocantes (R$ 22). Tem também aipim ao tucupi com caranguejo (R$ 31) e caldo de aipim com camarão, tucupi e fruta pupunha (R$ 26). Endereço: Rua Jardim Botânico, 67 - Jardim Botânico. Telefone: 3563-9179.

Academia da Cachaça – O restaurante, com filiais na Barra da Tijuca e no Leblon, incluiu no menu o tradicional Caldo Verde, oferecido em duas diferentes versões: 140 ml (R$12,90) e 250ml (R$21,90), para consumo na loja, ou para entrega. Endereço: Barra da Tijuca: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja 65.Telefone/delivery: 2492-1159. Leblon: Rua Conde Bernadotte, 26.Telefone e delivery: 2529-2680.

Vai um peixinho frito aí?

Aprenda a fazer um espetinho perfeito, com jeito de quiosque de praia

Por Juliana Ventura (Folhapress)

Dá até pra ver a cena e sentir a alegria: todo mundo junto na praia, comendo espetinho de peixe frito e tomando uma caipirinha. Infelizmente, o sonho da farofada ainda está distante –a não ser que você possa ir com os seus para uma praia deserta, em uma espécie de farofa VIP, aglomeração na areia não é recomendado–, mas é sempre possível fazer os quitutes praianos em casa mesmo.

No meu caso, espetinho de peixe é um dos preferidos. E a receita que ensino hoje ainda pode te ajudar em muitas outras ocasiões.

Explico: a massinha (não é a mesma do tempurá japonês) em que os cubos de carne branca são envoltos para serem fritos por imersão é quase universal. Ou seja, serve para praticamente qualquer coisa que você queira fritar.

Camarão e lula, por exemplo, ficam perfeitos (e também entram na categoria praia). Legumes também funcionam muito bem: tente com abobrinha, berinjela, vagem, brócolis e couve-flor.

Para ajudar a driblar os abusivos preços das prateleiras, usei aqui literalmente a carne mais barata que encontrei na peixaria do bairro: cação (a R$ 29,90 o quilo). Esse peixe tem uma carne firme e postas grandes, que ajudam nesse tipo de preparação.

Mas nada impede que você monte um espetinho com iscas mais finas.

Uma boa dica é montar os espetos com o peixe em temperatura ambiente e nunca fazer isso com pescados congelados, sob risco de ter uma fritura linda e dourada por fora e carne crua por dentro.

Para acompanhar, prepare o famigerado molho rosê, que leva apenas dois ingredientes e, sinceramente, nem configura receita: três partes de maionese para uma de ketchup e voilà!

Juliana Ventura/Folhapress

ESPETINHO DE PEIXE

INGREDIENTES PARA A MASSA
2 ovos
1 xícara (chá) de leite
2 xícaras (chá) de farinha de trigo
2 colheres (sopa) de salsinha picada
Sal e pimenta a gosto Para o peixe
600 g de cação em cubos
Suco de 2 limões
Sal e pimenta a gosto
1 litro de óleo de milho para fritar
Dificuldade: fácil
Rendimento: 10 unidades

MODO DE FAZER
Tempere o peixe com limão, sal e pimenta e deixe marinar por 15 minutos
Enquanto isso, misture todos os ingredientes da massa e bata bem
Seque bem o peixe com toalha de papel
Coloque os cubos de peixe em espetos, deixando espaço de um dedo entre eles
Molhe os espetos na massa e frite em óleo quente até dourar

IN MOVE
CAMILA BARROS
SEGUNDA (26/07) - 20H
BARRA WORLD SHOPPING